ANO 31.º QUARTA-FEIRA, 21 DE NOVEMBRO DE 1951 N.º 10.408

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUIZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

ANIMO FORTE

Não se pode dizer que estejamos numa época, no género das que o bom abade Delille considerava idílicas. Não: a Terra é grande, mas a Dor ocupa-a toda, sem deixar qualquer espaço em branco.

O homem não dispõe de tempo para repousar ou para construir paraisos que sejam para ele a paz, a ordem, o silêncio, a liberdade e a segurança. Não lhe faltam motivos para se inquietar nem surpresas desagradáveis que o sujeitam ás velhas fatalidades.

Haja vista o que se passa, na Itália—país que foi mestre e senhor da humanidade e que guarda, na história das suas lutas titanicas com os elementos, recordações imperecíveis.

Pois, a Itália que fixou, nas suas criações monumentais, as maravilhas do seu génio e os prodigios do seu braço atravessa agora um momento em que se erguem contra ela os monstros sepultados nas trevas seculares. As inundações do rio Pó reeditam um passado milenar e tenebroso em que lugubres e terriveis catástrofes desimaram populações laboriosas que fugiam apavoradas dos seus lares.

Voltámos, acaso, á época, em que a fraqueza humana vergava aos assombros da Natureza, bárbara e cruel?

Há vilas e cidades, nas margens da imensa torrente desencadeada, que não encontram refugio nem protecção que as livre da morte! Ainda hoje, como há milhares de séculos, se vive á beira de precipicios, entre arrepiantes terrores, sem que se construam diques suficientemente fortes que contenham as furias dos abismos e as quedas das avalanches nos despenhadeiros!

As brutais erupções de lavas vulcanicas, os sismos que sacodem o solo, como se ele fosse de simples argila ou de rasgadiço papel, a vertiginosa transformação dos rios em caudais do Inferno, tudo isto fez com que a Itália, ao mesmo tempo que arrostava com a incertêza e instabilidade das coisas e a marcha dificultosa e irregular das estações aprendesse a ser forte, genial, apta para vencer e resignada para sofrer.

Chegará uma época em que os povos possam imperar, sem sobressaltos desta espécie?

Terminará um dia o conflito entre a liberdade e a fatalidade?

Deixará o medo de gerar pesadelos que nos gelam o sangue nas veias?

Já o disse Ovidio:

—«Tudo nos é contrário, na paz ou na guerra, se o nosso animo fraqueja».

Os italianos não temem a adversidade, embora tenham de bater-se com ela, em tantas horas trágicas que põem á prova a sua capacidade de resistência ao mal.

Que teria sido Roma se, se desconhecesse a lugubre face do Destino, a ameaça constante da fortuna implacável?

Há lágrimas que ficam na História como há cicatrizes que nunca desaparecem. É esta constancia na vontade que se não rende aos golpes e aos infortunios, porque não conta os anos, mas sómente os séculos que fez da Itália a pátria da bravura e do humanismo. Palmo a palmo, tem-se subtraido ao jugo das forças cegas e irresponsáveis, fortificando-se contra o azar, de modo que a sua existência fosse obra das suas próprias mãos.

A espia bailarina Mata-Hari

A paixão dum septuagenário

que pretendeu salvar da morte

a bailarina-espia Mata-Hari

fê-la morrer em beleza e corajosamente

Num certo dia de 1918, a legação da França na Holanda interceptou um telegrama expedido por von Krone, adido militar alemão em Espanha, para alguém que residia num certo numero de uma casa de Haia, agente de espionagem, ao serviço da Alemanha.

Não era fácil ao jovem adido militar adjunto francês descobrir, pelo simples numero de uma casa, qual era a verdadeira identidade de quem nela residia. Mas não era o dr. Eugène Plumon um advogado fino e experiente? A guerra fora arrancá-lo ao estágio junto do dr. Clunet—um dos mais célebres nomes do foro francês. Fora mobilizado, fora destacado para adido da legação da França na Holanda.

E, agora que acrescentava ás suas funções de adido militar adjunto o de agente da contra-espionagem—quem o não era nesses tempos criticos, sendo verdadeiro francês?—o jovem advogado tentava descobrir o agente secreto H-21 da espionagem aliada, que era uma «double», isto é, prestava pequenos e inuteis serviços aos aliados, para melhor servir os interesses da Alemanha...

Diante dessa mulher formosa e de ar estranho —a senhora Mac Leod—o jovem adido militar adjunto perturbou-se. Mas não lhe foi dificil, pela força do acaso, que também escreve o destino dos mortais, descobrir a dupla identidade da moradora da plácida moradora da casinha arralbina de Haia... Alguém recenchegado de Berlim, vendo-a agora na Holanda, revelou-lhe as multiplas visitas á capital da Alemanha...

A senhora Mac Leod era, pois, a formosissima bailarina Mata-Hari, essa mulher que entontecera Paris e os frequentadores dos mais caros e elegantes «cabarets» parisienses, aquela que inquietara os lares mais sólidos, comprometendo as reputações mais conspicuas e abalando as fortunas mais generosas...

Dois nomes e uma só mulher

A senhora Mac Leod casara-se anos antes em Amsterdão com um oficial da marinha holandesa. Era filha de pai holandês e mãe javanesa e desta herdara o ar estranho e o tom de pele exótico, sobretudo para os loiros povos de Batavia e da Franconia. Para a India Neerlandesa seguiram os jovens esposos. E um dia, teria pouco mais de 20 anos, em 1904, aparecia em Paris a bailarina sagrada Mata-Hari...

Ninguém lhe perguntou quem era. As mulheres lindas não têm pátria. Ninguém lhe perguntou para onde ia. As mulheres lindas têm o destino de todos os homens. E Mata-Hari; sabendo tudo isto, valeu-se dos seus dons naturais e proclamou-se divina. Pela primeira vez na sua história, as portas do Museu Guinet, em Paris, todo votado á arte oriental, abri-

(Continua na página central)

O. N. U.

Prosseguiu o debate sobre o plano *de desarmamento*

PARIS, 21.—A Comissão Politica da Assembleia das Nações Unidas continuou esta manhã o debate sobre o plano apresentado pelas três potências ocidentais e relativo á «regulamentação, limitação e redução equilibrada de todas as forças armadas e de todos os armamentos».

Os representantes checoslovaco e canadiano estão inscritos na discussão. Vichinsky não falará esta manhã. Não haverá sessão á tarde.

A reunião de hoje começou ás 9 e 50 sob a presidência de Finn Mõe (Noruega). O primeiro a falar foi a representante checoslovaca, sr.ª Sekaninova Cartova, que declarou nomeadamente que a proposta de rearmamento tripartida «se esforça por nos garantir que tudo o que se relaciona com as armas atómicas será resolvido. A verdade é que essa proposta mostra-nos que as mesmas três potências não deram um só passo nesse sentido. Está tudo em ponto morto...».

Lester B. Pearson, ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá, começou por dizer que o primeiro acto essencial é pôr têrmo aos combates na Coreia. «O êxito das negociações sobre o desarmamento é improvável, se não principiarmos por solucionar os problemas politicos. E' licito esperar-se que as negocaições na Coreia sejam rápidamente coroadas de êxito. Mas, a seguir, haveria que examinar, nas Nações Unidas, em ambiente mais sereno, os problemas que se levantam nessa região do Mundo».

O orador, que é presidente do Conselho do Pacto do Atlantico, faz então o elogio do plano das três potências sobre o desarmamento, «sólida base de progresso», e afirmou: «Os nossos esforços para construir a defesa colectiva são aspectos complementares e essenciais duma unica politica que se

O chefe do Estado

presidiu hoje em Coimbra

à abertura oficial e solene das aulas da Universidade

(Do nosso enviado especial)

COIMBRA, 21.—(Pelo telefone).—O povo e a Universidade receberam com entusiasmo o sr. presidente da Republica que, acompanhado pelos oficiais da sua Casa Militar, ministros do Exército e da Educação Nacional, comandante-geral da Policia de Segurança Publica e director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, aqui chegou, pelas 15 horas, a fim de assistir á reabertura solene da Universidade, e de presidir á inauguração oficial dos novos edificios da Faculdade de Letras e do Observatório Astronómico, em Santa Clara.

É o segundo presidente da Republica que assiste á abertura da Universidade, tendo sido o primeiro o saudoso dr. António José de Almeida.

Procedente do Buçaco, e com uma escolta de motociclistas da P. S. P., o automóvel com o sr. general Craveiro Lopes, seguido de outros carros, com as referidas entidades oficiais, atravessou as ruas da cidade e subiu a Avenida Sá da Bandeira, em direcção á Cidade Universitária.

Na antiga Rua Larga, futura Avenida D. Dinis, ornamentada com muitas bandeiras que ondulavam em grandes mastros, formou, com frente para a Porta Férrea, uma bateria a duas companhias de Infantaria 12, com bandeira e banda de musica, sob o comando do sr. major Gonçalves dos Santos.

Nos terrenos anexos, uma bateria de Artilharia Ligeira n.º 2, sob o comando do sr. capitão Pessoa Vaz, salvou, com 21 tiros, á chegada do sr. general Craveiro Lopes, e a banda de musica tocou o hino nacional.

Depois de o chefe do Estado ter passado revista á guarda de honra, a força desfilou em continência, enquanto os sinos da torre da Universidade repicavam festivamente.

O sr. presidente da Republica encaminhou-se, em seguida, para o Terreiro do Paço das Escolas, onde foi recebido pelo reitor e pelo vice-reitor da Universidade, respectivamente, srs. professores Maximino Correia e Carlos Moreira, pelos directores de todas as Faculdades, pelos professores e pelos srs. general Almeida Topinho, comandante da 2.ª Região Militar, dr. Eugénio de Lemos, governador-civil, coronel José Maria Correia Cardoso, presidente da Camara, comandantes de Infantaria 12, de Artilharia Ligeira n.º 2, do Batalhão da G. N. R. e da Legião Portuguesa, delegado provincial

(Continua na página seguinte)

Chega amanhã ao Tejo

o cruzador «Cumberland»

Chega amanhã de manhã ao Tejo o cruzador britanico «Cumberland» que vem abastecer-se no nosso porto. É aguardado também o navio tanque da mesma nacionalidade «Belgol».

O comandante do cruzador apresentará de manhã cumprimentos ás entidades da Marinha, os quais serão imediatamente retribuidos a bordo. Na segunda-feira, haverá um almoço em honra do comandante e da oficialidade na embaixada britanica.

Os navios deixam o Tejo no próximo dia 26.

O terrível balanço

da catástrofe que devastou o Norte da Itália

ROMA, 21.—Chuvas torrenciais continuam a causar inundações no Norte da Itália.

As noticias de ontem á noite diziam que o rio Sesia estava a subir perigosamente e já tinha transbordado num local, inundando 3 pequenas aldeias. Os rios Cervo e Elvo inundaram uma grande área próximo de Vercelli, a Nordeste de Turim.

Próximo de Alessandria, ao Sul de Vercelli, o rio Belbo inundou a aldeia de Oviglio. Ainda outro pequeno rio desta área, o Bormida, subiu cerca de 6 metros nas ultimas 48 horas e inundou uma grande parte das terras circunvizinhas.

Trinta familias tiveram de ser salvas das suas herdades inundadas, próximo de Alessandria, quando o pequeno rio Tanaro saiu do leito.

Entretanto, os troços ocidentais do rio Pó também estavam a avolumar-se perigosamente. As autoridades receavam que os diques enfra-

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A visita do chefe do Estado a Coimbra

(Continuação da página anterior)

da M. P. e muitas outras individualidades, bem como por numerosos estudantes universitários.

As saudações da Universidade

Depois da chegada do sr. presidente da Republica e dos srs. ministros da Educação Nacional e do Exército, organizou-se, no Paço das Escolas, o cortejo universitário para a Sala dos Capelos, onde se ia realizar a sessão solene da reabertura oficial do velho e glorioso estabelecimento científico.

O cortejo abria com a guarda dos archeiros, com os seus trajos de gala; depois, vinha a charamela, seguindo-se os lentes, com as respectivas insignias, e após estes os bedeis, com as suas maças e o secretário-geral da Universidade, sr. dr. Pimentel de Sousa.

Com o sr. presidente da Republica e os dois membros do Governo, iam o reitor da Universidade, sr. professor Maximino Correia, e o director-geral do Ensino Superior, sr. dr. João de Almeida.

Fechavam o cortejo o guarda-mór e os contínuos, estes com os seus trajos caracteristicos.

A charamela executou uma marcha triunfal; e assim o cortejo deu entrada na vetusta sala, forrada de damasco vermelho, da qual se destaca a galeria dos soberanos portugueses.

A sala apresentava a imponencia própria das grandes solenidades: as tribunas repletas de senhoras; na teia, as autoridades militares civis e eclesiásticas, a magistratura, etc.; e na parte destinada ao publico, comprimia-se a assistencia, na qual predominavam os estudantes.

Os lentes tomaram lugar nos cadeirais, e os membros do Governo e o director-geral do Ensino Superior lugares de destaque no estrado reitoral.

O sr. general Craveiro Lopes—que presidiu á sessão—tinha á esquerda o reitor, sr. professor Maximino Correia.

Depois da charamela ter executado o hino nacional, abriu a sessão o prelado universitário, que pronunciou um longo discurso, começando por afirmar ser grande o regozijo por poder inaugurar solenemente o ano escolar.

Depois de, em nome da Universidade, ter apresentado cumprimentos ao chefe do Estado revelou:

—Consta do Anuário da Universidade de Coimbra, de 1911 a 1912, que o estudante Francisco Higino Craveiro Lopes se matriculou em Matemáticas Gerais, Geometria Descritiva, Desenho Topográfico e Física: e que o aproveitamento foi completo prova-o o facto de o nome desse estudante já não constar do Anuário seguinte. A Universidade que o contou no numero dos seus estudanttes e ajudou a preparação para a sua fulgurante carreira, honra-se e desvanece-se ao receber V. Ex.ª como supremo magistrado da Nação.

Salientou que o sr. ministro da Educação Nacional, desde que ascendeu ao seu cargo, nunca faltou ao acto inaugural, acrescentando:

—Vivendo na fraterna comunhão das boas e más horas, a vida da Universidade, atento a todos os factos que interferem na existencia da instituição sempre solícito em atender o que é possivel e justo, nas decisões que toma, é como ministro o que é como professor: alta competencia, inescedivel no zelo, inflexivel na justiça, isento na lealdade.

Saudou todas as autoridades e as outras pessoas presentes lembrando que o Estatuto Universitário manda que, em tal acto, se leia o relatório, elaborado pelo reitor, sobre os dos directores de serviços, ácerca das diversas actividades, das deficiencias notadas, quer em pessoal, quer em material, anotando também que os factos de ordem geral que tenham maior ou menor repercussão na vida da Universidade, e acrescentando que as circunstancias impõem que seja breve, pelo que o referido trabalho será apresentado noutra ocasião.

—Um facto, entre todos, avulta, que atingiu a Universidade e toda a Nação: o falecimento do sr. general Carmona, o presidente querido de todos os Portugueses que, durante quase um quarto de século, encarnou, com o mais puro civismo e a mais alta distinção e aprumo, as virtudes da gente lusitana.

Depois de se referir ás comemorações pelo centenário da morte de D. João V—a cerimónia religiosa, na capela, o serão de arte na Biblioteca Joanina, e a conferência—disse que a actividade da Universidade, além do estrito cumprimento dos deveres pedagógicos, absorve uma soma considerável de energias, pelos deveres da vida de relação.

Referiu-se ás publicações universitárias, feitas através de dificuldades crescentes; ao incremento das respectivas permutas; e á necessidade, cada vez maior, de afirmarmos, em toda a parte, e principalmente no Brasil, «a nossa presença nas coisas do espirito».

—Sem desdouro para ninguém, são as coisas de Coimbra que ali são ávidamente procuradas por todos. Não falta aqui quem trabalhe; faltam, ás vezes, ou escasseiam, os meios para o fazer em eficiencia.

Falando das novas instalações da Universidade, disse:

—Um facto de maior relevo na vida universitária de Coimbra, pertence é certo ainda ao futuro, pois terá lugar amanhã, será a inauguração de novos edificios universitários, em especial o da Faculdade de Letras e do Observatório Astronómico. Integrados no plano de conjunto de magnifica realidade que será a Cidade Universitária de Coimbra, a Faculdade de Letras é o maior de quantos edificios até hoje tem erguido a Comissão a que tenho a honra de presidir. Já há três anos que foi solenemente inaugurado o Arquivo Geral, edificio modelar, cujo traço obedece a todos os preceitos modernos da finalidade a que se destina. Instalou-se o Instituto cuja vida, sempre ligada á da Universidade, justifica o seu enquadramento no plano geral. Remodelou-se por completo a ala de S. Pedro, para conveniente instalação da reitoria, da secretaria e da tesouraria. Fez-se do velho Convento dos Grilos um magnifico edificio, onde se instalou, embora provisóriamente, a Associação Académica, e introduziram-se no Instituto Bótanico e no respectivo jardim, além de grandes ampliações e melhorias, obras novas, como uma estufa fria, dois laboratórios, modelares e esculturas comemorativas e ornamentais. Não permitiu a dotação orçamental do ano corrente que as obras tivessem tomado maior incremento: mas não podemos deixar de proclamar o regozijo que nos toma, por ver a nossa Universidade dotada com uma série de magnificos edificios inteiramente apetrechados, construidos em obediencia a programas elaborados por todos os directores de serviços e que nessas condições hão-de dar inteira satisfação.

Agradeceu ao Governo, e em especial ao sr. ministro das Obras Publicas, bem como aos técnicos do seu Ministério e aos professores da Universidade, que «contribuiram para se levar a feliz termo obra de tanto tomo».

Passando a tratar de «assuntos académicos», afirmou:

—Urge, mais uma vez o reclamo, resolver o problema dos desportos e da educação fisica dos universitários. O que se passa actualmente, de a grande massa dos estudantes não praticar qualquer desporto e viver apaixonadamente, quase doentiamente, uma determinada modalidade, só pode ter más consequencias. Cremos que não exageramos afirmando ser este um ponto nevrálgico da educação da mocidade.

Referiu-se a palestras, conferencias, secções de arte e homenagens, da iniciativa do Conselho Cultural, que criou, embora com carácter temporário, um interessante Museu Académico; falou da louvável actividade do Conselho Feminino, das «bodas de ouro» do C. D. A. C., da viagem triunfal do Teatro dos Estudantes ao Brasil, do aprumo dos rapazes, do valor das conferencias dos professores, terminando assim:

—Tudo isso contribuiu para que as jornadas que vivemos fossem inesquecíveis, na exaltação de duas pátrias irmãs com uma cultura unica durante séculos, promanada daqui, desta gloriosa alma mater. Senhores, honremos a Universidade que ela nos contempla!

A «Oração de Sapiência» foi sobre a cultura geral do universitário

Subiu depois á cátedra o sr. professor Pacheco de Amorim, mestre da Faculdade de Ciencias, que proferiu a «oração de sapiência» versando o tema «A cultura geral do universitário». Recordou que já em 1923 apontou «os estragos bem visiveis dos estatutos pombalinos da Universidade:

—Hoje, vou ocupar-me dum problema mais geral, que não é só coimbrão, nem português, porque se põe nos mesmos termos em todo o mundo ocidental (o ensino universitário). E também não é um problema novo, porque já vem de longe, embora só ultimamente a sua agudeza se tenha tornado palpável.

Citou trechos de Ortega y Gasset, proferidos em 1922, do professor Dobrée e de sir Walter Moberly, na sua excelente obra «A crise na Universidade». E acrescentou:

—Deve-se notar que a investigação cientifica e a preparação de investigadores, embora sejam funções que competem ao ensino superior, não são exclusivas dele, hoje mais do que nunca. Os Estados financiam organismos, designadamente para fins de ordem militar e económico, que fazem investigações cientificas e preparam investigadoras, mas que não podem ser considerados como escolas de ensino superior. As grandes empresas industriais das nações económicamente mais avançadas têem anexos institutos em que se faz investigação cientifica e em que se preparam investigadores, mas que também não podem ser consideradas escolas de ensino superior. A revolução industrial e a corrida aos armamentos fizeram da investigação cientifica uma imperiosa necessidade do nosso tempo desmesuradamente o seu campo de acção. Não obstante ficará sempre reservado ao ensino superior um terreno que lhe é próprio—o da investigação livre e desinteressada. Há, portanto, uma distinção a fazer entre investigação e investigação. Há a investigação dum Aristoteles, dum Santo Tomás, dum Kepler, dum Newton, dum Cauchy, dum Pasteur, dum Einstein, que é a investigação dos sábios; e há investigação dos cientistas que é a feita em série nos laboratórios industriais e nos institutos especiais anexos a diversos ministérios, e ainda outras a estas semelhantes.

Disse que «a Universidade tem de formar homens, e não quaisquer, mas um escol, destinado aos comandos da vida politica, social e económica da Nação», e á pergunta—«A cultura geral do universitário de que deve constar?», respondeu:

—A cultura do universitário deve ser suficiente para ele saber construir para si um ideal de vida digno da posição que vai ocupar na sociedade; e deve dar-lhe luzes bastantes para judiciosa escolha dos meios adequados á realização desse mesmo ideal que isto será indicar-lhe o caminho através da selva da existencia.

Afirmou que á Universidade de Coimbra faltam uma Escola Normal Superior, um Teatro Académico, que servisse para ópera, declamação, cinema e exposições, e uma Faculdade de Teologia, terminando assim:

—Mas não bastam as Faculdades, nem os edificios, nem as condições materiais, por melhores que sejam, para formar Universidade. E' preciso que essas Faculdades sejam animadas por vida comum, que professores e estudantes formem uma autentica familia unida por intensa fraternidade académica. E' este o mais eficaz processo de transmitir a cultura geral, de educar, de fazer da Universidade a Alma Mater que imprime no espirito de seus filhos um cunho indelevel, que os acompanha até á morte.

Nos paços do concelho

Terminada a sessão, o sr. presidente da Republica dirigiu-se para o edificio dos paços do concelho, a fim de retribuir os cumprimentos que a edilidade lhe apresentou em Lisboa.

Embora em parte prejudicada pelo mau tempo, aquela visita não deixou de constituir uma significativa demonstração de carinho para com o supremo magistrado da Nação, não só por parte dos vereadores, mas da população que em elevado numero se ag'omerou na Praça 8 de Maio e saudou com entusiasmo o sr. general Craveiro Lopes á sua chegada.

O largo apresenta um aspecto festivo, vendo-se, nas janelas, colchas e colgaduras.

Uma força de Infantaria 12 faz a guarda de honra.

A' entrada do edificio, o chefe do Estado foi recebido pelo sr. coronel Correia Cardoso, presidente da Camara, pelos vereadores e por outras entidades categorizadas.

O átrio e a escadaria estão ornamentadas com plantas e flores fornecidas pelo horto municipal.

As crianças das escolas, ali reunidas, entoaram o hino nacional.

Visivelmente satisfeito, o sr. presidente da Republica subiu a escadaria, em direcção ao gabinete da presidencia. Depois dou entrada no salão nobre, onde o presidente da Camara proferirá um discurso de saudação, começando por lembrar que, em 1945 e 1949, o circulo eleitoral de Coimbra teve a honra de eleger deputado o sr. Francisco Higino Craveiro Lopes, terminando por, em nome da vereação, do Conselho Municipal, do povo do concelho e dos municipios do distrito, lhe desejar as maiores felicidades, no desempenho do seu alto cargo.

Depois de algumas palavras de agradecimento do chefe do Estado, ser-lhe-á oferecida, pelo Rancho Folclórico de Coimbra, como lembrança, a estatueta duma tricana.

A' noite no Paço das Escolas, o reitor da Universidade oferecerá um banquete, em honra do sr. presidente da Republica, ao qual se seguirá uma recepção.

Durante a sua permanencia em Coimbra, o chefe do Estado será hóspede da Universidade.

As cerimónias de amanhã

Amanhã, ás 15 horas, o sr. presidente da Republica procederá á inauguração dos novos edificios universitários, após o que se abrirá uma exposição de todas as publicações—cerca de 25.000—subsidiadas pelo Estado, durante os ultimos 25 anos.

Depois, visitará vários melhoramentos, entre os quais o Bairro Carmona, recentemente inaugurado, e no qual lhe prestarão uma significativa homenagem os respectivos moradores e as crianças das escolas.

O chefe do Estado saiu do Buçaco depois do almoço

BUÇACO, 21 — (Pelo telefone)—O chefe do Estado, que ficou a noite passada no Palace do Buçaco, conservou-se toda a manhã nos seus aposentos.

Depois do almoço, o sr. general Craveiro Lopes descerrou uma pequena lapida comemorativa da sua passagem por aqui, e seguiu para Coimbra, acompanhado do ministro da Educação Nacional, que veio ao Buçaco propositadamente.

Noutro carro, partiu também para Coimbra o sr. general Abranches Pinto, ministro do Exército que, igualmente, ficou aqui a noite passada.

O PORTO pelo telefone

Homenagem ao presidente da Camara de Gaia

PORTO, 21.—Comemorando o aniversário da posse do presidente da Camara de Gaia, dr. Fernando Moreira, as juntas de freguesia do concelho ofereceram-lhe um almoço num dos hoteis desta cidade. Ao acto assistiram o delegado da Comissão Concelhia da União Nacional e numerosas pessoas em destaque do concelho gaiense.

Prémio ao melhor cantoneiro

Ao fim da tarde na secção regional do Norte do Automóvel Clube de Portugal, será entregue o prémio 1950 ao cantoneiro que no distrito do Porto mais se distinguiu no embelezamento dos troços de estrada a seu cargo.

Durante aquela cerimónia serão também entregues medalhas de bons serviços a alguns outros cantoneiros que a J. A. E. deseja distinguir pela sua actividade.

Falecimentos

Na sua casa T. das Flores, 168, faleceu a sr.ª D. Maria de Figueiredo, viuva, de 86 anos. Era sogra do maestro Virgilio Pereira. O funeral efectua-se amanhã, ás 15 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso.

—Com 80 anos faleceu a sr.ª D. Ana de Jesus, moradora na R. das Fontainhas n.º 68, cujo funeral se realiza amanhã ás 11 horas.

Doença subita

Acometido de doença subita na via publica veio a falecer o operário Manuel António de 60 anos, que residia na Rua Cinco de Outubro em S. Mamede de Infesta.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CASO A ESCLARECER — A sr.ª D. Maria Mendes Cabrita, residente na Rua de Moçambique, 45, 1.º, esq., apresentou queixa na Policia Judiciária, contra o seu ex-marido, a quem acusa de a estar a lesar na parte dos bens do casal, no montante de 375 contos, que lhe pertencem por sentença do tribunal, formulando vendas de má fé.

DESASTRES

COLHIDO POR UM AUTOMOVEL—Abel Souze', de 9 anos, morador na Rua da Alegria, 120, porta 5, foi esta manhã atropelado por um automóvel na Avenida da Liberdade, recolhendo ao hospital de S. José, com contusões por todo o corpo.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Os alunos do Instituto Industrial de Lisboa levam a efeito, no dia 24, ás 22 horas, no Clube Brasileiro, a sua festa anual de recepção aos «caloiros», constituida por baile e exibição de duas orquestras e do vocalista Max. Os pedidos de bilhetes podem ser feitos na sede do Instituto e pelo tel. 6 1530.

—A Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense, cujo 71.º aniversário passou em Outubro, só no próximo mês festejará aquela data, por motivo das importantes obras que tem estado a proceder na sua sede.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Amanhã, ás 13 horas, realiza-se, na Cervejaria Luso, onde se aceitam inscrições, um almoço de homenagem ao inspirado poeta popular Carlos Conde, autor de algumas das mais belas letras de peças de fado e cégadas.

FILMES DE MEDICINA DO TRABALHO

Efectua-se amanhã, ás 21 e 30, no Hospital do Trabalho, Rua das Taipas, mais uma sessão da série de filmes do Instituto Britanico, organizada pelo sr. dr. Sabino Pereira. Serão exibidos dois documentários sobre doenças industriais e um sobre reabilitação profissional.

VELA AZUL
CAXIAS
ALMOÇOS - JANTARES e CEIA
e um famoso programa com
TONY AMARAL
e o seu conjunto
ALBUQUERQUE
e o seu ritmo
TRINSHER
e o seu violino
CURTÊA
o embaixador da canção francesa
NOVA DIRECÇÃO

Economise tempo e dinheiro comprando na Sociedade de Tapeçarias, Lda.—Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

PARMEZÃO STRAVECCHIO
Legitimo Italiano
Jerónimo Tavares da Silva
RUA DA PRATA, 278/288

SINTRA
«ELITE»
ONDE SE TOMA O MELHOR CHA'

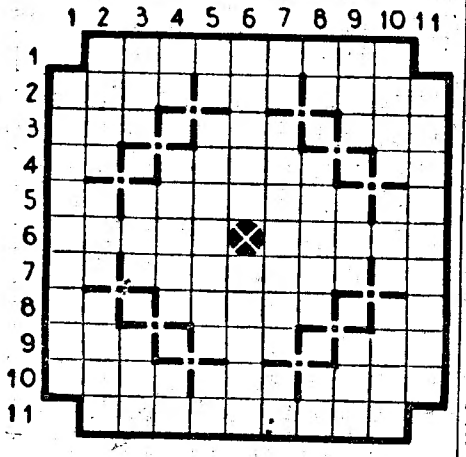
BRONQUITE
Para facilitar a respiração, desprender o fleuma, aliviar a congestão, abrandar a tosse rouca, é só friccionar com
VICK VAPORUB

CASQUINHAS
artisticamente trabalhadas
BARCAROLA
R. DO CARMO, 64

Uma assinatura, por 3 meses, do SEMPRE FIXE custa, apenas, 10$00.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3297



HORIZONTAIS: 1—Que têm a consistência da cortiça. 2—Quebrei (comerc.). De minha propriedade. Contrapor. 3—Eiró. Gracejas. Orla. 4—Porco. Estragos. Pertences. 5—Artigo (pl.). Cabo ao Sul do Peloponeso (Grécia). Língua que na Idade Média se falava ao Sul do Loire. 6—Orvalho congelado. Data. 7—Símbolo químico do érbio. Contornas. Prefixo que designa direcção. 8—Laço. Mostra-se alegre. Pronome pessoal. 9—Eia! Senhora (abrev.). Parceiro. 10—Enxerguei. Preposição. Cantiga. 11—Não expostos ao Sol.

VERTICAIS: 1—Produzido por vegetais. 2—Curo. Ente. Encargo. 3—Grito. Imperfeitamente. Fracção da unidade. 4—Prefixo de duplicação. Concedidas. Prefixo de negação. 5—Preposição. Roídos. Símbolo químico do chumbo. 6—Domina. Viagem sem destino. 7—Conjunção. Criada (pop.). Nome de letra grega. 8—Apenas. Fazei obra de sapa. Carta de jogar. 9—Capa sem mangas. As nossas pessoas. A favor. 10—Cresce. Vã. Semelhantes. 11—Ferimento produzido por instrumento áspero ou cortante.

Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido aos DOMINGOS ÁS 11 e 20 em RADIO PENINSULAR e ás TERÇAS-FEIRAS, AS 21 EM RADIO CLUBE PORTUGUÊS Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3296

HORIZONTAIS: 1—Malaca. Sape. 2—Alarido. Par. 3—Gamo. Tibieza. 4—Amas. Árida. 5—Nemo. Atoro. 6—Odiar. Olaré. 7—Ansia. Oman. 8—Dista. Raro. 9—Apossar. Unir. 10—Mar. Evadiam. 11—Aios. Amasse.

VERTICAIS: 1—Magano. Dama. 2—Alameda. Pai. 3—Lama. Mindoro. 4—Aros. Oásis. 5—Cita. Risse. 6—Adira. Atava. 7—Óbito. Aram. 8—Ídolo. Ruda. 9—Apearam. Anis. 10—Paz. Orarias. 11—Eras. Enorme.

Sabe o que é que dá elegância à

MULHER ELEGANTE?

É o aspecto dos seus cabelos soltos, macios, mais brilhantes que as suas joias. Terá assim os seus cabelos se usar diàriamente a brilhantina

ROJA

LOIRAS: Amarelo Topázio
MORENAS: Azul-safira

F. LIMA & C.ª SUCR.
Lisboa — Rua Alves Correia, 37, 2.º
Porto — Largo do Padrão, 20

RJ38

DE LUTO

Arnaldo Gouveia Pinto

Causou funda surpresa a notícia da morte do estimado camaroteiro do Teatro Nacional, sr. Arnaldo Gouveia Pinto, que há 35 anos exercia aquelas funções com muito aprumo e grangeando muita estima. Embora não fosse pessoa de sólida estrutura física, Gouveia Pinto mantinha-se na sua vida normal, até que, no passado dia 1, sofreu uma queda grave, de que lhe resultou uma fractura que o obrigou, desde então, a permanecer em casa, onde ontem sofreu um ataque de caracter congestivo, que o vitimou. O extinto, que contava 52 anos, exercia as funções de tesoureiro do Sindicato Nacional dos Maquinistas e Auxiliares de Teatro, e era casado com a sr.ª D. Anunciação dos Reis Marques Gouveia Pinto; pai da sr.ª D. Zilda Gouveia Pinto Soares; sogro do sr. António Soares, e irmão do sr. Adolfo Gouveia Pinto e da sr.ª D. Luísa Gouveia Pinto Santos.

Gouveia Pinto

O funeral realizou-se esta tarde, com grande acompanhamento, para o cemitério de Benfica. Entre as pessoas que compareceram no acto estavam os artistas empresários Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, assim como o secretário da empresa, sr. Fernando Augusto.

António Soares Jacinto

Faleceu na Nazaré o sr. António Soares Jacinto, mais conhecido por Mestre António Jacinto, mestre da construção civil, casado, de 78 anos. Deixa viuva a sr.ª D. Amália Borges Jacinto e era pai das sr.as D. Eva Borges Jacinto Fernandes Carreira, D. Emília Borges Jacinto Nobre e D. Amália Borges Jacinto Nobre e dos srs. Evangelino Borges Jacinto e António Borges Jacinto.

Alberto Paulo Osório

Na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, onde ultimamente se acolhera, faleceu hoje, de manhã, o sr. Alberto Paulo Osório, de 62 anos, natural de Lamego. O extinto foi uma individualidade muito em evidência entre os empregados no comércio do Porto, chefe da secretaria da Renascença Portuguesa e um dos fundadores da instituição «O Lar do Comércio», da qual era sócio n.º 10. O funeral realizar-se-á amanhã, saindo da sede daquela instituição.

Manuel Martins Borges

Faleceu o sr. Manuel Martins Borges, de 71 anos, natural de Oliveira do Hospital, industrial, sócio-gerente da firma Almeida, Correia, & C.ª, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Martins Borges, pai do sr. Waldemar Martins Borges. O funeral, a cargo da Agencia Barata, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da Rua Actor Taborda, 38, para jazigo no cemiterio do Alto S. João.

SUFRAGIOS

D. Amélia de Orleans e Bragança

AVEIRO, 20—O director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos em Aveiro, sr. dr. Adérito Madeira, mandou rezar uma missa em homenagem á memória de D. Amélia de Orleans e Bragança. A referida homenagem, a que assistiram todas as entidades oficiais da cidade, realizou-se atendendo a que a A. N. T. deve a sua fundação áquela que foi grande benemérita e ultima rainha de Portugal.

Eduardo Martins

Mandada rezar por sua filha e genro, e em comemoração do 10.º aniversário do seu falecimento, celebra-se amanhã, ás 10 e 30, na igreja dos Anjos, missa pelo eterno descanso.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R DE SANTA MARTA 52-A, 56-A
A maior e mais antiga organização comercial no género

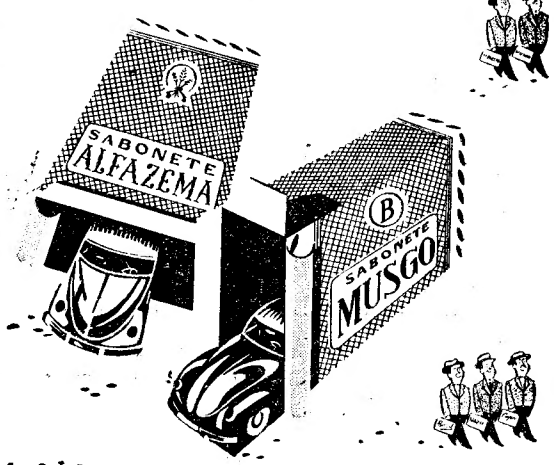
VIDA MUSICAL

Novos núcleos da organização «Pró Arte»

Inauguram-se amanhã, ás 17 e 30, os concertos da delegação da «Pró Arte», criada no Colégio de São José (Ramalhão-Sintra), tendo como solista a professora pianista Maria Cristina Lino Pimentel.

Na sexta-feira, ás 21 e 30, realiza-se, na sala nobre do Cine-Teatro de Tomar o concerto inaugural da delegação da «Pró-Arte» naquela cidade. Como solista, apresenta-se a pianista Elsa Paulina Lamas, que executará obras de Beethoven, Chopin, Seixas, Debussy e Cesar Franck.

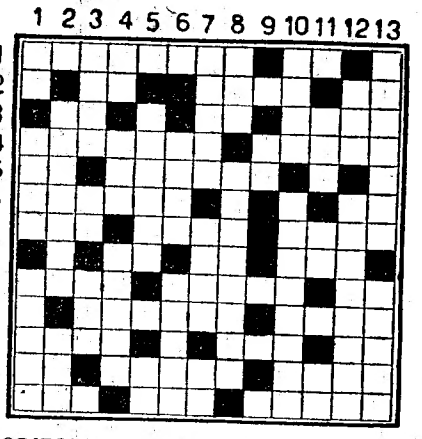
Sabonetes Beato
APRESENTAM MAIS DOIS SABONETES
ALFAZEMA e MUSGO



QUE DÃO AUTOMOVEIS COMO OS IRMÃOS
CAPRI·MARVI·BELVIL
MAIS ESPUMA
MAIS PERFUME
MAIS QUALIDADE
OS SABONETES QUE A PARTIR DE HOJE SERÃO OS SEUS PREFERIDOS
SÃO SABONETES BEATO DA SOCIEDADE NACIONAL DE SABÕES, LDA.
OS FAMOSOS SABONETES QUE DÃO AUTOMOVEIS
DISTRIBUIDORES EM LISBOA:
M. MARÇAL MENDONÇA JOR.
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13, 3.º-E.

PELES
Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.
ATELIER PROPRIO
Astrakans, Vizons, Castores, Raposas, etc.
PELEIROS ESTRANGEIROS ESPECIALIZADOS
AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES, 32, r/c. D.
Telefone 70296

CONCURSO
do Programa Radiopublicitário
PALAVRAS CRUZADAS
PROBLEMA N.º 3



HORIZONTAIS: 1—Creme dentrífico. Nesse lugar. 2—Pronome pessoal. Marca de lentes e binóculos. Apenas. 3—Céu. Preposição e artigo (fem.). Nome de homem bíblico. 4—Regenerador capilar—petróleo—(2 palavras). 5—Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Delegado do patriarca de Constatinopla no Ocidente. 6—Barquinhos de pesca da costa Sul de Portugal. Interjeição madeirense que significa repugnancia. 7—Pêlos de certos animais. Falsos. Acrescentar. 8—Oferece. Batráquio. Cloreto de..sódio. 9—Senhora. Celebra em verso. Nociva. 10—Cilindro móvel das seringas. Despidas. 11—Suga o leite materno. Oco. Reis. 12—Algum. Coloca. Escolhe por meio de voto. 13—Interjeição imitativa de pancada forte e rápida. Oceano. Partes laterais da cara.

VERTICAIS: 1—Entregue. Que coisa ou pessoa. Rei do anis. 2—O meu fotógrafo. Estima. 3—Apelido de um santo que dá o nome a uma rua que parte do Largo do Rato. Artigo definido. Também não. 4—Pronome pessoal. Marca de anis especial para senhoras (2 palavras). 5—Pulia. Prefixo de negação. 6—Sortes grandes (2 palavras). 7—Prurido. Verbal. Cidade da antiga Caldeia. 8—Hora do ofício divino. Camiseiro do homem distinto. 9—Em a. 10—Coze directamente sobre o fogo. Camiseiro. 11—Fileira. Apelido que aparece sempre ligado a Mesquita. Língua antigamente falada ao Sul do Loire. 12—Ponto cardial. Artigos seleccionados para fotografia. 13—Os melhores discos. Bastante.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1

HORIZONTAIS: 1—Quimico Nally. 2—Marata. Deu. 3—Ar. Casa Costa. 4—Liso. Rôa. 5—Cá. Ana. Cãs. 6—Polydor. Ai. Pé. 7—Ensign. 8—Mel Damas. 9—MC. Cão. 10—Domuz. Emitias. 11—Auliano. Id. 12—Filmarte. Peõn. 13—São. Aéreo.

VERTICAIS: 1—Qual. MMD. 2—Rico. Ecoais. 3—Im. Salol. Mula. 4—Maço. Ulmo. 5—Ira. Ad. Dizia. 6—Casanova. Ara. 7—Ota. Ar. Moente. 8—Ea. Moer. 9—Cansai. 10—Adorais. Tipo. 11—Lesos. Incide. 12—Luta. Pg. Aa. Ou. 13—Dentosan

— ✱ —

Vencedor deste problema: D. Maria Regina Homem Cristo.

— ✱ —

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2

HORIZONTAIS: 1—Quem. Filmarte. 2—Remo. Acuo. 3—Id. Luís. Leis. 4—Mac. Ageis. 5—Ad. Plumas. 6—Casanova. Neon. 7—Amolarão. 8—Na. 9—Cs. Dentosan. 10—Aso. Polydor. 11—Lascara Aar. 12—Litro. Vaca. Rã. 13—Ai. Pá. Domuz.

VERTICAIS: 1—Quimico Nally. 2—Da. Sai. 3—Er. Casa Costa. 4—Mel Damas. Cri. 5—Mus. No. Pão. 6—Foi. Polydor. 7—Salva. Elava. 8—Lá. Guarany. 9—MC. Em. Td. Cd. 10—Auliano. Oó. Ao. 11—Roesse. Sra. 12—Orna. Aru. 13—Ensign. Antraz.

— ✱ —

Vencedor deste problema: Alfredo Pereira de Carvalho.

— ✱ —

As soluções dos problemas deste concurso devem ser coladas num postal e dirigidas ao Apartado 838, Lisboa.

— ✱ —

Ouça o programa «Palavras Cruzadas» que é transmitido aos DOMINGOS, ás 11 e 20 em *Rádio Peninsular*, e ás TERÇAS-FEIRAS, ás 21 em *Rádio Clube Português*.
Produção de Gilberto Cotta.

SURDEZ
NÃO VIVA A PARTE DO MUNDO
BLAUPUNKT Omniton
APARELHO AUDITIVO ELECTRÓNICO
RESTITUE-LHE O OUVIDO NORMAL
ENSAIOS E CATÁLOGOS GRATIS N.º1
CONCESSIONÁRIO
FERNANDO H.E. OLIVEIRA
R. NOVA DA TRINDADE, 6-1.º LISBOA

GRUYÈRE EMMENTHAL
Legitimo Suisso
Jerónimo Tavares da Silva
RUA DA PRATA, 278/288

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Os papeis masculinos da peça «O Tribuno» vão ser desempenhados pelos actores Alves da Cunha, Assis Pacheco, Samuel Dinis, Luís Filipe, Fernando Gusmão, Luís de Campos, Rogério Paulo e Costa Ferreira.

—Na próxima semana, a companhia brasileira de comédias Dulcina-Odilon vai apresentar, no Teatro Avendia, a peça «Chuva».

—O Trio Waro Arti, «jongleurs» cómicos, é uma atracção da nova companhia de circo, a terceira da actual temporada, que na sexta-feira se estreia no Coliseu.

—Carmen Amaya saiu hoje de Badajós, com destino a Lisboa, para a sua série de espectáculos no Teatro Variedades.

—Para o elenco da companhia do Teatro da Trindade foi contratada a actriz Humilta de Macedo.

—Para o desempenho de um dos principais papeis do novo filme «A garça e a serpente» está indicado o actor Rogério Paulo.

—Na próxima terça-feira, vão começar no Teatro Manumental os ensaios de coregrafia da revista que se seguirá no cartaz á opereta «As três valsas».

—O actor Virgilio Macieira espera concluir hoje as negociações para apresentar, numa casa de espectáculos de Lisboa, uma companhia de comédia.

—Realiza-se amanhã, no Teatro Maria Vitória, o ensaio geral da comédia «Sua Excelência o bébé».

—A actriz Helena Felix desempenha na peça «Crime e castigo», em ensaios no Teatro D. Maria II, a figura de «Sophia».

—Na revista «Cala o bico», em ensaios no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, no quadro «Desta massa é que eles se fazem», estreia-se um jovem cantor portuense.

—Os palhaços irmãos Campos, que terminaram o seu contrato no Coliseu dos Recreios, seguem, no dia 8 de Dezembro para a Madeira, pelo que não puderam aceitar o convite de ir trabalhar em Espanha.

—O actor Igrejas Coeiro vai ser homenageado, na noite de 15 de Dezembro, na Sociedade A Voz do Operário. A iniciativa pertence á Tuna Comercial de Lisboa e á Associação dos Antigos Alunos de A Voz do Operário, presidindo á comissão organizadora a viuva de mestre Araujo Pereira.

Primeiras exibições

«Rica, jovem e bonita», no São Luis

O êxito deste encantador filme resulta não só do magnifico elenco, do argumento, da musica, da fotografia em cores e da montagem, mas, sobretudo da realização. Uma produção de Joe Pasternak é já uma garantia, e Norman Taurog aproveitou da maneira mais certa e feliz os elementos postos á sua disposição. Todo o filme é um encanto de graça, de alegria optimista de elegancia parisiense contribuindo para este ultimo aspecto a presença da gentil Danielle Darrieux, agora nas mãos habeis dos de Hollywood. E os que a acompanhámos em Portugal quando era casada com um americano não estranhámos vê-la no filme em idêntica situação, e até cantando que os casamentos se fazem e desfazem. E razão tinham os seus colegas de Hollywood ao dizerem que este filme representa para ela um triunfo. Jane Powell dá-nos também a mais rica das jovens bonitas a que nos tem habituado, com mais ricas «toilettes» que nunca, mais jovem e mais bonita. Acompanham-nas excelentes actores, como Wendell Corey e Vic Damone, e um elegante Fernando Lamas que nos dizem ser parente dum famoso locutor seu homonimo. Há ainda um imponente «maitre de hotel», espartalhão, simbólico. E Duci de Kerekjarto no violino, e bailarinos hungaros, e o quarteto «Four Freshmen», etc. E todos se movem e tudo acontece sem quebra de permanente interesse, com um sorriso até em situações tão patéticas como a de uma mãe que conhece a filha já com vinte anos, e também, etc. Tão recomendável espectáculo tem ainda bons complementos como uma viagem Fitzpatrick, uma especialidade Pete Smith e um jornal Paramount. E tudo isto acontece no elegante cine São Luis. —*Visor 61.*

«Coração de Bendito», no Capitólio

Aquele oeste americano, se geogràficamente não existisse, tinha de se inventar cinematográ-

(Continua na 11.ª pág.)

«Loucuras de Madame Vidal», no Avenida

Odilon de Azevedo, Suzana Negri e Dulcina Morais na peça de Louis Verneuil

(Desenho de Fernando Bento)

Se Dulcina Morais não tivesse documentado já, brilhantemente, o seu talento de comediante através das três interpretações que nos deu, diferentes na forma e no conteudo, bastava a peça de ontem para nos convencer que estamos, na realidade, em presença de uma grande actriz, para quem não tem segredos a arte de representar. Com efeito, seria dificil a outra artista que não possuisse os seus dotes histriónicos tirar do papel de M.me Vidal, escrito expressamente para Elvira Popesco, os efeitos surpreendentes que Dulcina tirou ontem, sem quebrar a linha elegante da personagem e mantendo através dos três actos a sua encantadora frivolidade.

A peça de Louis Verneuil, que não passa de um divertimento teatral sem consistência dramática ou conteudo psicológico, ganhou através da soberba interpretação de Dulcina, como ganhara já com a criação inesquecível de Elvira Popesco, foros literários que em boa verdade não possui.

Seja como for, «Loucuras de M.me Vidal», na excelente tradução de Bandeira Duarte, que lhe conservou o tom espirituoso e fluente da linguagem, constitui um espectáculo muitissimo agradável, que nos proporciona uma noite divertida, em que fácilmente se esquecem todos os aborrecimentos que porventura nos preocupem. Doentes do figado só têm a lucrar se forem ver esta peça, aliás construida com inteligência e dialogada com espirito por um escritor que não logrou a audiência da critica francesa, mas que conhece perfeitamente o gosto do publico e não ignora nenhum dos segredos da cozinha teatral.

Poder-se-á acusar M.me Vidal de excesso de imaginação e o marido de incompreensível boa-fé, mas somos obrigados a reconhecer que Louis Verneuil aproveita com graça duas ou três situações para construir uma comédia que não será uma obra-prima de teatro, mas que é sem duvida um alegre, desopilante passatempo que prende e diverte o publico sem necessidade de recorrer a processos menos recomendaveis.

Dulcina, que se vestiu com elegancia irrepreensível, encarnou o papel da estouvada M.me Vidal por forma a manter a assistência em boa disposição permanente, operando prodigios de fantasia e de graça natural que lhe conquistaram definitivamente todos os sufrágios, pois os mais exigentes não tiveram outro remédio senão render-se, ontem, á evidência. Odilon tem também nesta peça um dos seus melhores papeis, representando com aquela expontaneidade a que nos habituou já, dentro de processos modernos e inteligentes que lhe conquistaram justa reputação. Embora o autor procure demonstrar que quem o feio ama bonito lhe parece, quer-nos parecer contudo que Manuel Pera carregou demasiadamente o traço da sua caricatura, a ponto de destruir uma boa parte da ilusão criada no 1.º acto, o que poderia ter evitado sem prejuizo do contraste de que se pretendiam tirar efeitos cómicos seguros. Quanto ao mais, representou com a sua costumada autoridade. Suzana Negri vestiu-se também com elegancia e representou com expressiva graciosidade. É uma actriz que conquista em cada nova peça mais um titulo que lhe confere o direito á simpatia do publico e ao aplauso da critica. Conchita Morais deu-nos apenas um ar da sua graça, num apontamento delicioso de naturalidade. Jorge Dinis, Dary Reis e Narto Lanza completaram acertadamente a distribuição. Encenação inteligente e montagem digna, reveladora do escrupulo que a companhia brasileira de comédia põe no desempenho de uma missão em que se tem mantido sempre á altura das suas responsabilidades artisticas.

N. L.

A grande noite do fado,

ontem, no Coliseu

Decorreu, com extraordinário brilho, a festa da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa, ontem, no Coliseu. A casa encheu-se, totalmente, e milhares de pessoas ficaram sem lugar. O espectáculo realizou-se, na pista, o que estabeleceu mais intimo contacto com o publico. Depois de um acto de musica e variedades da Emissora Nacional, animado e efusivo, realizou-se a final do concurso do fado 1951, entre os bairros de Lisboa, com distribuição de taças. Entre as 17 concorrentes, ganhou a taça «Coliseu dos Recreios», a cantadeira Rogéria Paulo, que empolgou o publico. Foi ele, com prolongadas ovações, que lhe atribuiu o prémio maior, aliás, justissimo. A parada de artistas foi imponentissima. Entre outros fizeram-se ouvir Teresa Gomes, Bárbara Virginia, Leónia Mendes, Villaret, Vasco Santana, Maria de Lourdes, Francisco José, Odyr Odylon, Maria Emilia Guinot, Julia Barroso, Arminda Vidal, Maria Sidónio, Fernando Queijas, Maria José Valério, Eugénia Lima, Tomé de Barros Queirós, Horácio Reinaldo, Maria Helena Silva, Max, Humberto Madeira, Lucilia do Carmo, Maria Emilia Araujo, Fernando Farinha e outros. Duas orquestras, guitarristas tipicos, e, numerosos locutores que foram incansáveis, dando ao espectáculo alta vibração de alegria. A sala estava decorada com bandeiras de numerosas associações populares de Lisboa.

A festa terminou ás duas e meia da madrugada, deixando saudades. A Américo Covões, empresário do Coliseu dos Recreios, os jornalistas agradecem a gentil cedência do popular teatro, esperando para o ano fazer ali um espectáculo tão bom, como o de ontem, senão ainda melhor.

Franchot Tone divorciou-se

ao cabo de dois meses de casado

LOS ANGELES, 21 — O actor de cinema Franchot Tone pediu divórcio de Bárbara Payton, com motivo em «crueldade mental». A esposa abandonou ontem o domicilio conjugal, depois de 53 dias de matrimónio. O casamento dera grande ruido na Imprensa dos Estados Unidos, por ter sido precedido de uma violenta cena de pugilato entre o noivo e outro pretendente. A noticia do divórcio vem também publicada com grandes titulos em todos os jornais. Irónicamente, dizem que o marido «fez uma ultrapassagem» á esposa, que estava em consulta com um advogado para pedir também o divórcio, e também «por crueldade mental». — (F. P.).

NÃO DEIXEM DE VER
BALADA DE BERLIM
O FILME QUE SURPREENDEU A CRITICA E O PUBLICO
CONTINUA COM GRANDE EXITO NO EDEN

A obra mais sugestiva saída dos Estudios alemães.
«DIÁRIO POPULAR»

Uma das mais impressionantes obras filmicas... Uma pedra branca no nosso tempo cinematográfico.
«DIÁRIO DA MANHÃ»

Uma grande surpresa... Um espectáculo excepcional em que se misturam os mais variados contrastes de ironia e de drama.
«O SÉCULO»

Uma nova fórmula que reconstitui a celebridade do cinema alemão... Um filme que disfarça o sentido psicológico na alegria, comicidade e graciosa ironia de cenas hilariantes.
«DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

Uma sátira cinematográfica surpreendente e elucidativa da Alemanha de hoje num espectáculo de grande interesse... Um autentico documentário humano que faz rir e pensar.
«DIÁRIO DE LISBOA»

Um excelente exemplar do neo cinema alemão... que impressiona pela graça, naturalidade e fluência do ritmo... oferecendo um conjunto de qualidade em perfeito equilibrio que nos encanta e diverte.
«A VOZ»

UMA PRODUÇÃO DISTRIBUIDA POR FILMITALUS

MARIA VITÓRIA
DEPOIS DE AMANHÃ
A NOVA COMÉDIA DE GARGALHADA
SUA EXCELÊNCIA O BEBÉ
COM
VASCO SANTANA

TECIDOS DE LÃ
BARCAROLA
R. DO CARMO, 64

2.ª SEMANA TRIUNFAL NO TIVOLI
(EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA)
OS CONTOS DE OFFMANN
MONUMENTAL REALIZAÇÃO DE WILLIAM POWELL E EMERIC PRESS BURGER PARA A LONDON FILMES, COM O MAIS SURPREENDENTE CONJUNTO DE CELEBRIDADES MUNDIAIS NA ARTE DO CANTO E DO BAILADO

NÃO É UMA OBRA-PRIMA SÓMENTE PARA ESPIRITOS SUPERIORES

É UM ESPECTACULO ASSOMBROSO E COMPREENSIVEL A TODA A GENTE

EXCLUSIVO DE **DISTRIBUIDORES REUNIDOS**

3.ª SEMANA

COM O SURPREENDENTE FILME

A 3.ª DA DIREITA

TOTALIZANDO

6 SEMANAS

NOS CINEMAS

ODÉON e PALÁCIO

UM GRANDE FILME DE

Exclusivos TRIUNFO

O MAIS EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO MUSICAL DO ANO, COM

VERA MOLNAR

a rival de MARIKA RÖKK

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

AR CONDICIONADO

UM GRANDIOSO ESPECTACULO DE MUSIC-HALL

LUISA y MARIO A Arte e Elegancia do Baile Espanhol

E TODO O ELENCO ARTISTICO DO CRISTAL, COM

MARIA ANTONIETA | PALOMA BLANCA | CONCHITA y SANDRA | CARMEN VEGA | HERMANAS ROGER

NUM BAILE NÍE SHOW COM AS ALEGRES ORQUESTRAS

BLUE SKIES com os seus magníficos cantores Albino Gomes e Mario de Jesus

CARAVANA com o estilista da canção moderna CARLOS ROCHA

BREVE: UMA ESTREIA DE SENSAÇÃO

MAXIME

O ÚNICO DANCING COM AQUECIMENTO

OS UNICOS EXITOS DE SENSAÇÃO

O ESTUPENDO E DINAMICO CONJUNTO

JOSE MESQUITA E A SUA ORQUESTRA

com o incansável animador ALBINO PEREIRA — e a famosa estilista ELSIE BAYRON

A simpatiquíssima pareia HERM. ORO-TELLO

CHARITO MORENO ROSITA ISART

ESMERALDA DE LOS REYES, ELO PLAZA, CONCHITA MONTALBAN, PILAR ARROYO, MARIA DE LOS MILAGROS, EMILITA MORALES e LOLITA VALADARES

Música pela orquestra TROPICAL BOYS com o cantor ARTUR RIBEIRO

BREVEMENTE: ESTREIA DUMA GRANDE ATRACÇÃO

AVENIDA

2 SESSÕES A's 20,45 e 23 h.

COMPANHIA BRASILEIRA DE COMÉDIAS DULCINA e ODILON apresenta a engraçadíssima comédia de Louis Verneuil

Loucuras de Madame Vidal

Domingo, «matinée», ás 16 horas

MEIAS

Reparam-se gratuitamente quando compradas na

BARCAROLA

R. DO CARMO, 64

Alice Magina

LUSO

1. da Queimada, n.º 8-A

Telef 32282

Hoje (Até de madrugada) Animador *Filipe Pinto* CANÇÕES por CASIMIRO CHAGAS. FADOS por Alcidia Rodrigues, Alberto Costa, Alice Magina, Eduardo Janeiro, Ivete Pessoa, e, Fados Antigos por JORGE SILVA. Solos por Cámarinha e Miguel Ramos.

AMANHÃ:

ODYR ODYLON

O EMBAIXADOR DA MUSICA BRASILEIRA

MAIS DE 100.000 ESPECTADORES

JA' VIRAM O ESTRONDOSO EXITO

DA SIF

NO CINEMA

MONUMENTAL

ESTE FACTO PROVA A EXCEPCIONAL CATEGORIA DO SUPERFILME EM TECNICOLOR

O FACHO E A FLECHA

— THE FLAME AND THE ARROW —

com BURT LANCASTER e VIRGINIA MAYO

PRODUÇÃO WARNER BROS.

que continua a ser o grande cartaz de Lisboa e vai a caminho duma

3.ª SEMANA TRIUNFAL!

OLIMPIA CLUB

O DANCING QUE APRESENTA AS MAIS FAMOSAS ATRACÇÕES

Com a formosa estrela de baile FELI SUAREZ A expressão máxima do baile clássico e moderno

Num estupendo conjunto internacional com as vedetas

ESTHER DE MURILLO — CARMEN UBILLA

CARMEN EGEA — TONY SANDERS — MELITA MARTIN

e a dinâmica ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor GILL ROMERO

TODAS AS NOITES no **RITZ CLUB** Rua da Glória, 57 Telefone 25140

O dancing mais alegre e popular da capital

SENSACIONAL EXITO DA ESTREIA DE

ERASTO E O SEU BALLET

Um estupendo conjunto artistico nas suas atracções coregráficas típicas portuguesas e internacionais

---

SÃO LUIZ

Rica, jovem e bonita

Um sensacional tecnicolor com Jane Powell e Danièle Darrieux

«Matinées» às 15.15 e 18.15

T. 27172-A's 21 e 30

TIVOLI

Telef. 50593

A'S 21,30

2.ª semana triunfal do rigoroso exclusivo

OS CONTOS DE HOFFMANN

Uma obra-prima em tecnicolor, com Moira Shearer

«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21.30

ULTIMAS EXIBIÇÕES!

SANTA DESONRA

com António Vilar e Eli Parvo

Hoje, às 18,15 (Preços reduz.): O mesmo filme

EDEN

Telef. 20768

A'S 21.30

A obra-prima alemã

A Balada de Berlim

Realiz. de R. A. Stemmle, com Gert Fröbe

«Matinées» as 15,30 e 18,15

CINEMA MONUMENTAL

A's 15.15 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA APOTEÓTICA!

O Facho e a Flecha

com Burt Lancaster e Virginia Mayo

(Não se aceitam marcações)

TEL. 55134

SÃO JORGE

Plat. 54153 - Bal. 54154

SESSÕES ás 15-18-21,30

Em últimas exibições:

Aventura nos Balcãs

com Margaret Lockwood e Dane Clark; GERALD SHAW toca «Guilherme Tell»

ODEON

A's 21 e 30

*

PALACIO

A's 21 e 30

3.ª semana triunfal!

A terceira da direita

Um sensacional espectáculo de beleza, música e bailados, com a vedeta VERA MOLNAR

«Matinées» diárias

CAPITOLIO

A's 21 e 30

Telef. 27493

O sensacional filme de aventuras

Coração de bandido

com Robert Ryan e Claire Trevor

GINÁSIO

Tel. 20556

As 21.30

6.ª semana de êxito

Não há paz entre as oliveiras

com a extraordinária artista LUCIA BOSÉ

«Matinées» diárias

REX

Telef. 29656

A's 21 e 15

CEU SOBRE O PANTANO

A mulher do pecado

LIS

Tel. 48560

A's 21,15

SENHORA DE FATIMA

Dois corações em luta

TERRASSE

T. 20317 — A's 21

ARMADILHA

A grande valsa

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30

FUGA PARA A MORTE

com Barbara Payton

Os gatos

Não são os de Fialho, são outros. E parece que isto faz parte das profecias: estamos no tempo dos prodigios. Os gatos são a guarda avançada...

Há tempos veio de Madrid—lembram-se?—a série de noticias dos gatos com asas. Agora apareceu-nos o gato melancólico, talvez neurasténico, talvez afilosofado, que cruzou imperturbável a sala onde funciona a assembleia da O. N. U., lançando ele próprio de si mesmo, no seio do solenissimo areópago, um pequeno desafio, com a sua presença silenciosa e advertente, o bastante para causar um ligeiro frémito de perturbação no meio da oratória torrencial e, por lástima, quase inconsequente. O gato—para mais, um gato preto!—foi nesse dia a vedeta, o pretexto mais ansiosamente tomado pelos comentaristas para os seus devaneios de obrigação. Aquele Cincinato em pele de felino surgiu, efectivamente, como um sinal de meditação.

A série dos gatos perturbadores, todavia, não parou. No Egipto, as forças britanicas foram surpreendidas pela erupção dos gatos incendiários, que na circunstancia eram gatos como os outros, coitados, aos quais a imaginação belicosa dos Egipcios envolveu em panos embebidos em gasolina a arder, portadores involuntários do fogo que deveria propagar-se ás instalações do campo adverso. Não há noticia de que os gatos dos Egipcios tenham feito aos Britanicos tão grande dano, nem tão grande perturbação como os elefantes, também africanos, de Aníbal provocaram entre as hostes romanas de Scipião. Mas o ambiente parece assegurar a permanência de mentalidade geradora destas surpreendentes intervenções—em que o homem pede o apoio do irracional para requintar os maleficios de práticas, que, embora pareçam isentas de razão e de raciocinio, resultam de meditadas locubrações.

Deixemos o homem e voltemos aos gatos e ao tempo dos prodigios, que parece ter chegado. Embora não esteja definitivamente apurado se o gato preto do Palais Chaillot desferiu ou não algum melancólico mio—não será esse mais um indicio de que voltamos ao tempo em que os animais falavam?...

SALOMÃO

A tragédia de Mata-Hari

recordada por um antigo oficial francês

que está actualmente no Estoril

(Continuação da 1.ª página)

ram-se para que a bailarina sagrada se vestisse dos trajos milenários...

Depois, os anos rolaram.

Mata-Hari, no dia da declaração de guerra, almoçava em Berlim com o prefeito da Polícia. Tinham-se conhecido no «music-hall» em que ela trabalhava e ele fora para lhe «censurar» o «deshabillé» da «toilette», reduzida aos ultimos pormenores... Eram então amigos intimos e em troca da «censura» que ele lhe não fizera, ela prestara-lhe algumas informações de caracter importante—e muito havia de saber esta linda mulher que privava com os ministros e os grandes marechais da França. Depois, viera a troca de serviços por dinheiro. Depois viera o turbilhão da sua dupla traição como mulher e como hóspede de honra dos franceses. A «double» identidade de Mata-Hari e da senhora Mac Leod ficou estabelecida em Haia. Era preciso, pois, estabelecer um plano que a desmascarasse, nesse tempo em que transpor fronteiras era tão arriscado como penetrar no quartel general das forças combatentes...

A prisão de Mata-Hari

Quem nos evoca hoje os factos é o próprio dr. Eugène Plumon. Anda á roda dos 80 anos e está a repousar no Palácio do Estoril. O antigo adido militar adjunto não esqueceu, porém, nenhum dos pormenores da aventura. E é ele que continua:

—Arranjámos, em Haia, um amante para Mata-Hari, um jovem bonito e rico que a entontecia e lhe satisfazia os caprichos por conta da contra-espionagem. Contra a vontade dos Ingleses, fizemo-los atravessar a sua fronteira e passar a Espanha, onde ela secretamente precisava de se encontrar com von Krone, seu chefe de espionagem. E ali foi presa em 1918. Disse-se muito que no acto haviam intervido a artista Raquel Meller e o escritor Gomez Carrillo, seu marido, mas eu posso garantir-lhe que tudo isso foi simples fantasia, para desviar da verdade as atenções do publico.

O dr. Eugène Pulmon passa as mãos pelos cabelos raros e embranquecidos, vai lançar uma gota de «Porto» num cálice e, repousado de novo no «maple», diz com ar confidencial:

—O que lhe passo agora a recordar já não se passou comigo mas com o dr. Edouard Clunet, meu amigo e meu mestre. Três anos depois dos acontecimentos que levaram Mata-Hari ao fosso trágico de Vincennes, encontrámo-nos num jantar. Durante três horas, o dr. Clunet falou-me de voz embargada e olhos rasos de água, da sua paixão pela estranha mulher que fora sua constituinte no processo que a levaria á morte: «Amei-a doidamente, contra o bom senso dos meus 75 anos!»—disse ele. E passou a contar-me a sua agonia, passo a passo, como a tragédia da mais famosa espia do Mundo...

Uma estranha paixão

O dr. Clunet passava horas ao lado dessa linda mulher, no calabouço de S. Lázaro. Confessava-a e confessava-lhe o seu amor. E, no meio da sua paixão, para adormecer as suas duvidas, garantia-lhe que tudo se resolveria e que ela não seria condenada.

As audiências, á porta fechada, eram longas mas, por fim, sob a presidência do coronel Samprou, o tribunal pronunciou-se. Mata-Hari seria fuzilada. Mata-Hari morreria como quem fora, traidora e perversa, estonteante e má...

E o dr. Clunet, ansioso e desvairado na sua dor, continuou a gritar-lhe: não, não e não, tu não serás fuzilada...

Era amigo de Poincaré, o homem que tinha nas mãos a suprema magistratura da França. E um argumento espantoso foi depor mais nas suas mãos, para salvar o seu amor:

—Mata-Hari não pode ser fuzilada, Mata-Hari vai ser mãe e a execução é contra as leis de Deus, dos homens e da natureza...

Poincaré ouviu-o de sorriso nos lábios, de ar bondoso, talvez prestes a ceder:

—E quem é o pai, meu caro dr. Clunet?

—Eu...

O presidente da Republica ergueu-se cortezmente a despedí-lo. Olhou aquele homem, que pelo seu amor ousava raiar de todos os ridiculos a sua decrepitude e, batendo-lhe no ombro, lamentando-se:

—Não depende de mim a comutação da pena...

Edouard Clunet baixou a cabeça, chorou a sua dor—mas não quis ainda acreditar na derrota. Havia Clemenceau. O presidente do Conselho tinha sob aquela máscara de «Tigre» um coração e não podia ficar insensivel ás suplicas do amigo. Mas Clemenceau ouviu-o de sobreolho carregado. E quando ouviu o estranho relato de Clunet caiu sobre ele desabridamente num assomo da sua furia histórica:

—Eu sou médico, mas não tenho que saber se Mata-Hari vai ser mãe ou se tu podes ser o pai de seu filho!...

Uma campainha que soa, uma porta que se abre. O dr. Clunet sente vagamente que o convidam a sair. O Mundo continuará a girar, os homens continuarão a amar-se e a odiar-se. E entretanto, aquela mulher, corpo de ébano, fremência que ele conhecera e o entontecera, irá rolar no fosso de Vincennes...

O dr. Clunet não desampara um instante a beira de Mata-Hari.

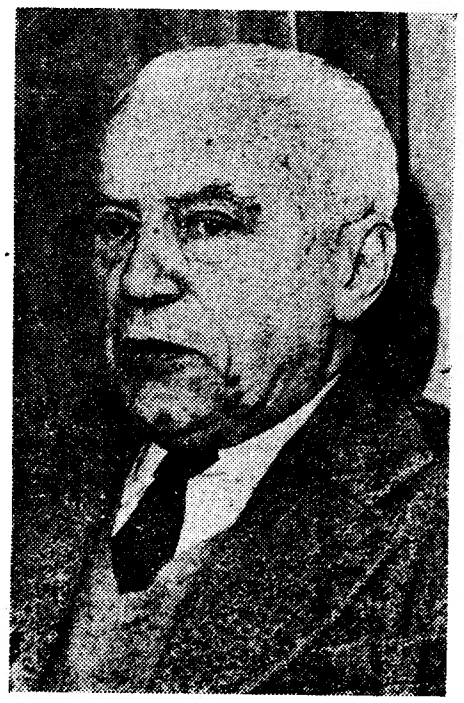
O drama de Cavaradossi revive em Mata-Hari

—Meu amor, a vida está por ti! Viverás, viverás! Não foi possivel comutar a pena mas os homens não terão forças para quebrar a beleza do teu corpo. Viverás. Iremos para longe do Mundo e dos homens. Quando os soldados apontarem as espingardas, não tremas... Viverás! O teu corpo cairá para o lado e simularás a morte, porque as armas estarão descarregadas. Virão então buscar o teu corpo quente. Verificarão a tua morte aparente e eu farei retirar-te para longe dos homens, onde não há só rancores mas também amor e beleza!

E em beleza morreu Mata-Hari, piedosamente enganada pelo seu advogado e ultimo admirador. Como o heroi da «Tosca», como Cavaradossi, também ela acreditou num fuzilamento simulado e também caiu em sangue, para reviver na fantasia das multidões que ainda hoje julgam que a farsa da sua vida se estendeu para além da própria morte...

Tal é a história contada pelo próprio dr. Edouard Clunet ao seu amigo dr. Eugène Plumon e que explica, afinal, a «panache» da formosa bailarina, diante do pelotão justiceiro.

Os homens fecham os olhos á beleza, quando sobre esta paira o interesse pátrio. Mas não podem evitar que a beleza teça a sua teia á volta desses mesmos homens, mesmo que seja para além da morte...



DR. EUGÈNE PLUMON

As inundações na França e na Itália

(Continuação da 1.ª página)

quecidos pelas inundações do principio deste mês não aguentem o impeto das águas durante muito tempo, se o nivel do rio continuar a subir. Já subiu 2 metros desde que principiaram as ultimas chuvadas.

Na parte Oriental do Pó, barcos de salvamento continuavam ontem á noite o lento e fatigante trabalho de evacuar a população de Adria que se encontra cercada pelas águas.

Os barcos trouxeram para a cidade provisões, entre as quais velas, visto não haver electricidade na cidade desde que as águas do Pó ali entraram, há dias, e levaram refugiados.

Em Roma, ontem á noite, o primeiro-ministro, De Gasperi afirmou na Camara dos Deputados que as primeiras tentativas para estabelecer um balanço dos prejuizos causados pelas inundações tinham revelado «numeros aterradores». Disse calcular-se que os prejuizos atinjam 200 a 300 biliões de liras. Os prejuizos nas herdades, nos edificios e equipamentos, só por si, são avaliados em 50 biliões de liras. As instalações ribeirinhas e pontes devem ter sofrido prejuizos no valor de 22.500 milhões. Na área inundada havia 100.000 cabeças de gado. Ainda não se sabe quantas sobreviveram.

Pelo menos 15.200 pessoas foram salvas das inundações por barcos ou outros meios. Dos 70.000 hectares inundados só da provincia de Rovigo, 40.000 estão a baixo do nivel do mar e vão ser precisos muitos meses para secar. —(Reuter).

A lei marcial no delta do Pó

ROVIGO, 21 — Foi proclamada hoje a lei marcial nos 1.000 quilómetros quadrados da região coberta pelas águas, no delta do Pó. Esta decisão foi tomada depois do prefeito da provincia de Rovigo ter oficialmente acusado comunistas locais de prejudicarem deliberadamente as operações de salvamento.

Com a area das inundações declarada «zona militar», qualquer pessoa encontrada a saquear ou em atitude suspeita á volta de casas e bens abandonados corre o risco de ser alvejada a tiro. A lei marcial impedirá, também, a acção de traficantes, que se afirmou estarem a adquirir por preços ridiculos gado, salvo por lavradores refugiados.

Entretanto, 30.000 homens das brigadas de salvamento trabalham febrilmente, com a consciencia de que as águas impetuosas do Pó estão a provocar novos desastres ao longo do seu curso de 625 quilómetros, desde os Alpes franceses até ao Adriático.

*

Posteriormente, o Ministério do Interior italiano desmentiu hoje que tivesse sido proclamada a lei marcial na area de Rovigo, como sugeriam as primeiras noticias. Em face desta declaração, as autoridades militares locais, em Rovigo, disseram que tinham sido aplicadas rigorosas medidas de segurança, com poderosas patrulhas armadas, mas concordaram com que não tinha sido proclamada próprimente lei marcial.—(Reuter).

As inundações em França

PARIS, 21—Chegam de toda a França noticias de inundações, sendo as mais graves as do vale do Ródano. Esse rio, o Ouveze e o Lez transformaram-se num vasto lago, na planicie de Avinhão. O Ródano penetrou em Bollene, ontem, rompendo a muralha do Canal, e as vagas despenharam-se pelas ruas, com velocidade aterradora. O nivel das águas da inundação em Bollene atingiu em algumas partes 2 metros e meio de altura e desabaram várias casas. O hospital ficou inundado e as comunicações telefónicas estão avariadas na região. Dois camiões que tentavam atravessar as águas para auxiliar uma mulher, isolada na estação e prestes a dar á luz, foram derrubados pela força das vagas. Policia especial e bombeiros seguiram para o local, mas foram prejudicados pelo facto de Bollene dispor apenas de um barco a remos.

O dique da gigantesca barragem Donzere-Mondragon estava cercado de águas e os aldeões fazem preces para que não ceda. Se isso se desse, despenhar-se-ia um verdadeiro diluvio sobre quilómetros de terra arável, levando tudo á sua frente.

O nivel do Ródano estava a subir á razão de cinco centimetros por hora e continuam as chuvas. Dessa região foi hoje comunicado não haver conhecimento de vítimas mas em Saint Eymetien, na Borgonha, desapareceu uma mulher de 74 anos.—(Reuter).

Um programa único

para espectáculo

no São Luís

em honra de Silva Tavares

A festa em honra de Silva Tavares—comemorativa dos seus 40 anos de vida literária—foi marcada, em definitivo, para 3 de Dezembro, no São Luis. O alargamento do prazo para preparação do espectáculo teve apenas este objectivo: dar tempo a uma melhor organização, assim se valorizando o conjunto magnífico de elementos artísticos que dão a sua colaboração a este espectáculo unico.

Uma das partes desse programa verdadeiramente excepcional é constituida pela declamação de algumas das belas e mais expressivas composições do notável poeta de que vão celebrar-se os quarenta anos de triunfal vida literária. Para o efeito, reuniram-se declamadores dos mais categorizados, que o publico acompanha com caloroso interesse: assim, Maria Lalande, um dos grandes nomes da cena nacional, interpretará, com os distintos artistas Carmen Dolores e Igrejas Caeiro, o poema teatralizado «Na Fonte», do impressionante livro «Gente Humilde»; Bárbara Virgínia, que se categorizou nos primeiros lugares da recitação, dirá três sonetos do «Rosário de Rimas», «A Primeira Esmola», do livro «Casa Vazia», e dois poemas do «Calendário de Lisboa»; Igrejas Caeiro apresentar-se-á também, na poesia «A Senhora», da encantadora «Viagem á Minha Infancia»; e Carmen Dolores, no delicioso poemeto «Ogiva das tuas mãos», do «Cláustro», e em três poemas, de «Sinceridade». Mencionem-se, ainda, a leitura de três poemas do livro «Sagres», pelo locutor e declamador Raul Feio; e a recitação do inédito «Correio do Brasil», pelo notável actor brasileiro Delorge Caminha, uma das primeiras figuras do teatro do seu país. Por ultimo, Assis Pacheco, um grande da sua geração, dirá «Portugal de Hoje», de «Ronda de Glória».

Colaboram também artistas como Estevão Amarante, Alves da Costa, Luiz Filipe, António Sacramento, Hortense Luz, Luís de Campos, Costa Ferreira, e ainda Alberto Ribeiro, Francisco José, Maria de Lourdes, Milu, Natália Viana, Luis Manuel, Maria Fernanda, Corina Freire, Margarida Amaral, Angelo Fernandes, Rui Mascarenhas, Julia Barroso, Gina Esteves, Irmãs Remartínez, Maria Antonieta, Fernanda Peres, Maria José Valério, o coro feminino e as Orquestras Ligeira e Tipica Portuguesa, da Emissora Nacional, sendo todo o espectáculo dirigido por Erico Braga.

Ao mesmo tempo, sob a direcção de mestre Alves da Cunha, prosseguem os ensaios do fragmento da peça histórica «Vasco da Gama», de Silva avares, que foi um dos seus maiores êxitos de teatro e que reviverá em toda a sua plenitude na interpretação grandiosa que lhe vai ser agora dada.

LORD
AMAZONAS
BARBEITOS & LEÃO
3 grandes sapatarias
SALDAM
A BAIXOS PREÇOS, PARTE DAS SUAS
COLOSSAIS
EXISTENCIAS
R. FANQUEIROS, 266
R. S.TA JUSTA, 5

Adquira ..... REDEX
O melhor superlubrificante para o seu carro!

Começou hoje na Boa Hora

o julgamento do caso das burlas

de que é acusado Carlos Bensabat Saraga

Mais um processo importante começa hoje a ser julgado no 3.º juizo criminal, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor sr. dr. Lucena e Vasconcelos, ladeado pelos vogais srs. drs. Anselmo Taborda e Pinto Coelho.

A causa, relaciona-se com uma série de burlas e outras proezas, cuja figura central é Carlos Bensabat Saraga, o qual tendo atrás de si um passado com algumas manchas, é de uma familia de boa posição social, relações e possibilidades, que o ampara moral e materialmente. Nestes quatro volumosos processos, há um negociante da Covilhã arrastado pelo Saraga, que é reu e queixoso.

A audiência abriu ás 14 e 30, com assistência numerosa. São em numero de cem os declarantes, as testemunhas de acusação e de defesa. Presentes nove reus: José da Cruz Inácio, de 33 anos, negociante de algodão, da Covilhã; João da Luz Junior, de 54 anos, funcionário publico, aposentado, de Lisboa; Luís José da Costa Paço, de 37 anos, empregado de seguros, de Lisboa; Belmiro da Silva Sottomayor, de 46 anos, fotógrafo, de Viana do Castelo; Nénio Agrina de Sousa Moreira, o «Dr. Moreira», de 37 anos, agente comercial, do Porto; Carlos Bensabat Saraga, de 59 anos, comerciante, de Lisboa; João Maria dos Santos Coração, de 30 anos, agente comercial, da Azambuja; António Joaquim Nunes de Moura, de 39 anos, empregado no comércio, de Borba; e o espanhol Angel Sanches, de 21 anos, empregado de escritório.

Na bancada da defesa estão os srs. drs. Castanheira Lobo, Roque do Vale, Correia dos Santos, Heliodoro Caldeira (este patrono do Saraga), Manuel Fernando Pelicano, Varela Cid, Santos Tavares (defensor do Cruz Inácio e acusador particular, em nome deste contra o Saraga e cumplices) e dr.ª Helena Faria.

O sr. Riscado é o escrivão do processo. O despacho de pronuncia é um documento formidável com muitas páginas, realizado pelos sr. dr. Alves Pinto. Revela-se uma síntese desse emaranhado de proezas urdidas com o fim de iludir os incautos e fugir o mais possivel ao Código Penal.

Segundo consta dos autos, José da Cruz Inácio, no dia 7 de Maio de 1949, abriu sinal num notário onde declarou falsamente ser solteiro, o que comprovou com o bilhete obtido no Arquivo de Identificação de Coimbra, no qual ainda não tinha feito constar a condição de casado, com o fim de obter um empréstimo de 60 contos com garantia hipotecária sobre o imóvel comum do casal, um prédio urbano, em Queluz, mas sem conhecimento nem intervenção da esposa.

Belmiro da Silva Sottomayor, tendo negociado, em 23 de Maio de 1949, na qualidade de mandatário do Cruz Inácio, um empréstimo hipotecário de 60 contos, recebeu 52 contos, quantia destinada a uma sociedade entre ele e o ofendido Cruz, gastou o dinheiro em seu proveito. O processo acusa ainda o Sottomayor de ter empenhado, indevidamente uma máquina de filmar, que não lhe pertencia por 18 contos.

Sobre o Nénio Agripa pesa a acusação de, em 1949, na Covilhã tendo-lhe sido confiadas pelo Cruz Inácio duas letras de seu aceite, em branco, para ele preencher com 30 contos em cada, descontar e entregar a José Simões, não o ter feito, dando-se aí a intervenção do Saraga, que descontou uma no valor de 34 mil 280$70, quantia que ambos ultilizaram em seu proveito.

Em relação ao Saraga, acusam-no os autos de, em principio de Setembro de 1949, aproveitando a situação dificil em que se encontrava o Cruz Inácio, em consequência das letras de favor que descontava na firma Ferreira Pinto, de Lisboa, ter-lhe proposto responsabilizar-se pelo seu pagamento, desde que o Cruz Inácio lhe financiasse um rendoso negócio de café e uranio (ficticio) de que esperava obter avultados lucros que permitiriam salvar todos os compromissos do Inácio, conseguindo, assim, com este artificio fraudulento, induzi-lo a entregar-lhe letras aceites, em branco, no montante de 139.700$00. Diz ainda a pronuncia que o Saraga fazia-se passar por pessoa abastada, utilizando um automóvel cujo aluguer não pagou. Para obter os descontos das letras na firma Ferreira Pinto, o Saraga operava as falsificações pelo seu próprio punho. Os restantes reus tiveram pequenas intervenções, que a pronuncia concretiza, classificando e numerando os crimes atribuidos a cada incriminado. Os três primeiros encontram-se afiançados: o Cruz Inácio é considerado autor material; João Luís Junior e Luís José da Costa Paço, autores do crime: Belmiro da Silva Sottomayor responde por dois crimes de abuso de confiança; Nénio Agripa de Sousa Moreira, dois crimes de falsificação e outros dois de abuso de confiança; Saraga, dois de abuso de confiança, seis de burla e diversas falsificações; José Maria dos Santos Coração, dois crimes de abuso de confiança e cumplicidade num crime de falsificação; Nunes de Moura, cumplice de um caso de falsificação; e o espanhol Angel Sanches, de ter passado um cheque sem cobertura.

A' hora a que escrevemos, o tribunal está a proceder á identificação dos reus e a escutar as constantes intervenções dos advogados sobre as testemunhas ou declarantes que faltaram

Os melhores volantes

já estão inscritos

para a III Grande Volta a Portugal em Automóvel

Está a verificar-se um extraordinário interesse e entusiasmo pela realização da «III Grande Volta a Portugal» em automóvel, organizada pelo Clube 100 á Hora, e que será disputada de 28 do corrente a 2 de Dezembro.

Os concorrentes terão de efectuar um percurso em estrada, no total de 2.174 quilómetros, por um itinerário que abrange todas as provincias do País.

A 1.ª etapa termina em Evora, onde será realizada, depois, uma prova Complementar de Pericia.

Na Guarda, terminus da 2.ª etapa, os concorrentes terão um descanso; e, no dia seguinte de manhã, será efectuada uma prova de montanha, entre Valhelhas-Gouveia, num percurso de 54 quilómetros.

Os automobilistas seguem depois pelo Norte de Portugal, até Vila do Conde, onde no sábado 1.º de Dezembro, será disputado um Circuito de Velocidade, em 6 voltas de 2.905 metros.

A grande competição que terminará no Estoril, onde se realizará a ultima prova complementar, que consta de uma prova de regularidade em circuito, seguida de aceleração e travagem.

A inscrição que poderá ser feita, em Lisboa, na sede do Clube 100 á Hora, e no Porto, no Sport Clube do Porto, encerra-se no próximo dia 23.

Entretanto, estão já inscritos os seguintes «volantes»: Joaquim Rios de Oliveira, Lélio de A'meida Ribeiro, José Ferreira Baptista, Levy Miguel dos Anjos, Eduardo Morais da Costa Porto, Fernando Jardim Anjos, José César da Costa Lynce, Henrique de Almeida Pinto, Manuel Nunes dos Santos, António Leitão de Oliveira, Alberto Graça, Daniel de Magalhães, Afonso Cunhal de Aguiar, Manuel Martins Silva, Luis Filipe de Aguiar, José Burnay Carvalhosa, Abilio Correia Lobo, Alberto Cardoso, Manuel Pereira Machado, José Luis de Almeida Simões, Francisco Mota Mega, José Manuel Miranda Mourato Vermelho, José Duarte Ramos Jorge e João Castelo Branco.

A inscrição fecha no dia 24 á meia-noite, efectuando-se o sorteio no dia 26, ás 23 horas.

O presidente do Municipio

visitou hoje o Instituto de Oncologia

O presidente do Municipio, acompanhado de um grupo de vereadores e funcionários superiores da Camara, esteve esta manhã, cerca da 9 e 30 horas, no Instituto de Oncologia, onde foi recebido pelo director, sr. prof. dr. Francisco Gentil e pelo corpo clinico do mesmo estabelecimento hospitalar.

Os visitantes percorreram todas as instalações, nomeadamente as enfermarias, cozinhas, anfiteatro serviços de transfusões de sangue e esterilização, salas de operações, etc., que a todos mereceram as melhores referencias. No final, o sr. tenente-coronel Salvação Barreto felicitou o prof. Gentil pela superior orientação dada ao Instituto de Oncologia.

D. Amélia de Orleans

Largou hoje do Tejo para Brest o aviso «Bartolomeu Dias» sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Luís Oliveira Lima, que vai buscar a urna com os restos mortais de D. Amélia de Orleans e Bragança.

O «Bartolomeu Dias» chega no sábado a Brest. Nesse dia, haverá cerimónias funebres no panteão de Dreux. No dia seguinte, a urna será transportada para uma capela de Brest, onde ficará depositada até segunda-feira, dia em que será conduzida para bordo do navio português, com todas as honras.

O navio deve chegar a Lisboa no dia 29, data marcada para os funerais nacionais.

O desembarque far-se-á na ponte do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço, de onde a urna seguirá directamente para o panteão de São Vicente.

OBRAS NAS ESTRADAS

Na Junta Autónoma das Estradas realizou-se esta tarde um concurso para adjudicação da empreitada de acabamento dum lanço da estrada nacional n.º 12 (tunel da Estrada Marginal do Douro), orçamentada oficialmente em 1.471.899$00. Apresentaram propostas, que foram admitidas, sete empreiteiros com orçamentos entre 990 contos e 1.295.200$00.

As propostas vão ser apreciadas pelos respectivos serviços daquela junta.

EM 3 LINHAS

As ossadas de D. Lourenço Pires de Távora, fundador dos Capuchos da Caparica, e que há 40 anos tinham sido levadas para a Escola Médica, já estão em Almada, devendo ser depositadas no seu lugar em Fevereiro.

///

O submersivel «Nautilo» passou a ser comandado pelo 1.º tenente Manuel Branco Lopes.

///

Encontra-se doente, no seu paço de Faro, o bispo desta diocese, D. Marcelino Franco, que foi visitado pelo arcebispo de Evora e pelo bispo de Beja

///

De um acordão do Supremo: «A aplicação de uma amnistia a determinada infracção disciplinar deve implicar a reparação total da perda de vencimentos». E assim se resolveu no caso de um recurso de um professor.

///

O dr. Alfredo de Vasconcelos Dias, cirurgião dos Hospitais Civis, foi exonerado a seu pedido.

///

No primeiro semestre deste ano a alfandega do Funchal rendeu 15.656 contos, mais 3.963 que em igual periodo do ano passado.

///

O major miliciano do extinto quadro especial de infantaria, David Neto, foi exonerado, a seu pedido, e passou ao quadro de complemento, como major de reserva.

///

Segundo uma informação técnico-agricola do mês passado, na região de Chaves as terras, antes dadas a batata, estavam a ser semeadas de trigo e de centeio.

///

A medalha do esforço dos tripulantes dos navios de comércio e pesca durante a guerra de 1939-45 será de bronze, pendente de fita verde e vermelha.

///

Deve aparecer brevemente o «In Memorian» do eng.º Duarte Pacheco, na «Revista Internacional», com colaboração muito valiosa. A vida e obra do antigo ministro das Obras Publicas ressurgirá em todo o seu esplendor.

///

Depois de várias obras de limpezas, reabriu o Museu Etnográfico e do Ultramar, da Sociedade de Geografia.

///

O contratorpedeiro «Dão» larga brevemente do Tejo, para os Açores, onde vai render em comissão normal de serviço, o navio da mesma classe «Lima».

///

O Sporting promove no domingo, ás 10 horas, no Estádio José Alvalade, uma prova de corta-mato destinada aos sócios e simpatizantes deste popular clube.

OS JORNALISTAS DO ULTRAMAR

seguiram hoje para o Norte

Seguiram esta manhã para o Norte do País os jornalistas de diversos jornais das provincias ultramarinas que se encontram de visita á Metrópole, a convite do sr. comandante Sarmento Rodrigues. Os viajantes, que seguiram num autocarro especial, acompanhados pelo sr. dr. Leonel Banha da Silva, agente geral do Ultramar, almoçaram na Pousada de S. Martinho, tendo depois feito demoradas visitas aos mosteiros de Alcobaça e Batalha. A' sua passagem por Leiria foram homenageados pelo presidente do Municipio local, que lhes ofereceu um lanche. Dali seguem para a Figueira da Foz, onde jantam e passam a noite.

O dia de amanhã será todo preenchido com visitas em Coimbra. A' noite os representantes da Imprensa do Ultramar assistem á sessão inaugural do 3.º Congresso da União Nacional.

Desastres de aviação

Caiu na India um avião com 14 pessoas a bordo

CALCUTÁ, 21 — Um avião da Companhia de Transportes Aereos «Deccan», despenhou-se esta manhã a poucos quilómetros do aeroporto de Dum Dum, em Calcutá. Morreram 16 pessoas e foi conduzido ao hospital um sobrevivente. Um dos passageiros era Lala Deshbandu Gupta, de 53 anos, presidente da conferência de directores de jornais de toda a India.—(Reuter).

O encanto das senhoras

são as lindas jóias que a grande Ourivesaria Pimenta apresenta nas suas montras. Rua Augusta, 253 a 257 (Esq. de St.ª Justa).

Dr. Bastos Guerra

Análises Clinicas

Alameda D. Afonso Henriques, 72, rés-do-chão, Dt.º — Tel. 7 1227

Os ministros da Marinha e das Corporações

visitaram a Exposição da Marinha Mercante

Os srs. almirante Américo Tomás e dr. Soares da Fonseca, ministros da Marinha e das Corporações, visitaram esta tarde, demoradamente, no Instituto Superior Técnico, a Exposição da Marinha Mercante, organizada por iniciativa da respectiva Junta Nacional, em comemoração do Congresso que ali está a realizar-se

Aqueles membros do Governo, que se faziam acompanhar pelo sr. comandante Henrique Tenreiro, foram recebidos no atrio do edificio pelo secretário geral do Congresso, sr. dr. Nunes dos Santos, e por vários congressistas.

Os presidentes das mesas e outras entidades ligadas aos trabalhos já se encontravam então nas salas das sessões e, como os membros do Governo não desejaram que se interrompessem os trabalhos, visitaram a exposição a titulo particular, acompanhados apenas das pessoas que deram pela sua chegada.

Os visitantes estiveram primeiro no corpo central do edificio, onde observaram os «stands» das nossas seis principais companhias e passaram á secção comercial, onde observaram as representações de numerosas firmas nacionais e estrangeiras, que têm cooperado no apetrechamento da nossa Marinha Mercante.

Os trabalhos de hoje

As três secções do congresso recomeçaram hoje os seus trabalhos, os quais prosseguirão em sessões nocturnas, a partir das 21 horas.

Nas sessões da tarde, entraram em discussão várias teses de interesse, entre as quais, na 1.ª secção, a do sr. eng. Gago de Medeiros, que tratou largamente dos aspectos financeiros e fiscais das empresas de navegação; a do capitão da Marinha Mercante sr. Lopes Ferreira, que abordou o grave problema da insuficiência de docas secas e flutuantes nas nossas possessões de Angola e Moçambique e outras cuja discussão se prolongará durante os trabalhos da noite.

Na 2.ª secção prosseguiu a discussão das teses que, por falta de tempo, não foi possível analisar na sessão de ontem.

Por ultimo, a 3.ª secção ventilou especialmente assuntos referentes ao pessoal de mar, serviços de enfermagem, previdência, sindicatos, etc. As três secções suspendem os seus trabalhos ás 19 horas para os recomeçarem ás 21.

Uma visita ao porto de Lisboa

Durante a manhã, algumas centenas de congressistas visitaram, a bordo de um «ferry-boat», as instalações do porto de Lisboa, desde Xabregas a Pedrouços, acompanhados pelos srs. engenheiros Sá Nogueira, João Carlos Alves, Santos Silva e por outros técnicos que forneceram aos visitantes todos os esclarecimentos sobre as obras efectuadas e em curso.

O embarque dos convidados para o passeio a bordo do navio-motor «Ana Mafalda», oferecido pela Sociedade Geral de Comércio e Transportes, efectua-se amanhã, ás 15 horas, na estação maritima da Rocha.

O GOVERNADOR CIVIL

visitou Arruda dos Vinhos

O chefe do distrito de Lisboa, prosseguindo nas suas visitas aos vários concelhos do mesmo distrito, esteve esta manhã em Arruda dos Vinhos, onde foi recebido pelo presidente da Camara, vereadores e membros das juntas de freguesia.

No salão nobre dos Paços do Concelho o sr. governador civil reuniu-se com aquelas entidades e ouviu da sua boca as sugestões que lhe foram apresentadas sobre as várias obras em curso e outras aspirações dos habitantes da vila e das diversas freguesias.

O sr. dr. Mário Madeira prometeu atender algumas dessas sugestões, na medida do possivel e concedeu para a satisfação de outras importancias que se elevam a mais de vinte mil escudos.

Terminada a reunião, o sr. dr. Mário Madeira esteve no novo bairro social da Arruda dos Vinhos, quase concluido, e passou em algumas freguesias a fim de verificar as suas necessidades. Em seguida regressou a Lisboa.

Atropelamento mortal

ÉVORA, 21.—(Pelo telefone).—Anteontem á tarde, como noticiámos, foi atropelado por um automóvel, próximo de Borba, Joaquim Inácio Vermelho, que em estado de coma, deu entrada no hospital de Estremoz. A vitima faleceu ontem á tarde, devendo o funeral efectuar-se para o cemitério estremocense, depois da autópsia, marcada para esta tarde.

Casquilho Faria, L.da

Compra e venda de Propriedades

R. VICTOR CORDON, 7 - LISBOA

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

As «Barracudas» e o gato

—Tu não sabes o que é uma «barracuda»?— perguntava-me Malaquias Raposo.

Eu, que não gosto que me apanhem em falso e tenho um certo capricho em que me não considerem um Larousse de ignorancia, encolhi os ombros como se fossem absurdas essas duvidas acerca do meu conhecimento de coisa tão comesinha e elucidei:

—Quem é que não sabe o que é uma «barracuda»?

É a «barracuda vulgáris» de Lineu, da familia dos esqualos, um pouco mais pequena que os tubarões. Infesta os mares da Flórida. Os machos têm uc sinal branco em forma de foice na barbatana dorsal. As fêmeas distinguem-se por ter um focinho levantado em cima, parecendo um instrumento de percussão. Quanto a costumes e hábitos, são viviparas, andam rentes ás praias porque são gulosas de pernas de nadadores desprevenidos. Pregaram um tremendo susto a esse simpático presidente dos Estados Unidos e a um grupo de pessoas ilustres que nadavam de sociedade com ele...

Malaquias interrompeu-me, um todo nada irónico e perguntou-me:

—As «barracudas» falam?

Arregalei os olhos espantado com a pergunta que me pareceu idiota e exclamei:

—A «barracuda» fala tanto como a baleia. Os animais marinhos são mudos. A própria baleia, o gigante dos mares, não fala, esguicha pelo dorso.

—E tem bigodes?—insistiu Malaquias.

—Bigades? Estás a confundir com a «morsa», ou vaca marinha. E com a foca. Esses mamiferos é que têm bigodes.

Malaquias fitou-me com um aspecto estranho. Depois olhou em roda, inquieto. Foi fechar as portas do escritório. Correu o pesado reposteiro da porta que dá para o corredor.

Eu, surpreendido com aqueles ares misteriosos indaguei:

—Que mistério é esse? Porquê tantas precauções?

—Schiu!—fez ele, selando os beiços com o indicador da mão direita.

Depois aproximou-se de mim e quase me segredou baixando a voz:

—És um ingénuo! Sim—um ingénou! A tripulação dum pequeno navio de pesca que pescava ao largo da Flórida, viu passar junto do seu barquito, o cardume das «barracudas» que pôs em perigo as pernas dos nadadores a que te referiste. Nadavam todas á superficie. E só te digo isto—falavam!

—Falavam?!—exclamei.

—Sim senhor, falavam. Era uma lingua estranha que eles não entenderam. Todo o cardume rodeava, numa extensão dum quarto de milha, uma barracuda enorme, com o tal sinal branco na barbatana dorsal. E—coisa que faz pensar!—esse explendido exemplar de «barracuda» tinha um grande bigode, um bigode farfalhudo, ensopado na água do mar. Isto não te diz nada?

Encolhi de novo os ombros:

—São lendas, intrugices, histórias! Como a dos discos voadores e agora como a dos bólidos ou bolidos ou lá o que é, que se vêem passar nos ceus ocidentais. Tu acreditas nessas mentiras?

—Chama-lhes mentiras—contrariou Malaquias. E especando-se diante de mim, de mãos nos bolsos, disse apenas em tom interrogativo:

—E o gato?

—O gato?—repeti como um eco.

Baixando ainda mais a voz, Malaquias disse num tom de manifesta ansiedade:

—Sim o gato! Aquele gato que interrompeu o discurso de Eden, o estadista britanico quando ele discursava na tribuna da O. N. U. Tudo a rir e Eden que é um *gentlemen* que não via o gato, encordoado, vexado, supondo que se riam dele. Tudo para promover o descrédito aquele gato que atravessava a sala, de rabo embandeirado, com um ar sarcástico e desdenhoso! Era o grão de areia que faz caldear o eixo da roda de um carro! Não há discurso que resista a uma gargalhada geral.

Eu concordei. Já numa peça minha que caiu em tempos no Teatro D. Maria, um gato preto atravessou o palco no terceiro acto. E' de facto de encordoar, um gato de rabo alçado no meio de uma cena dramática. Ainda hoje atribuo a queda daquela peça á passagem daquele gato.

E dei de novo razão a Malaquias.

Mas eis que ele me apertou o braço com força e acrescentou:

—A sorte, foi ninguém se ter lembrado de puchar pelo rabo do gato...

—Porquê?

E Malaquias contou:

—A alguns quilómetros da fronteira francesa, os habitantes de uma aldeia viram passar um gato preto enorme, de rabo embandeirado. Por desgraça um camponês quis apanhar o bichano fatal. Só te digo isto:—da aldeia só restam escombros...

—Escombros? Sem reclame—isso é uma peça que vai no Trindade.

—Não gracejes. Escombros, ruinas, desolacão e morte! O gato explodiu! Era atómico!

Decididamente as intrujices das agencias noticiosas deram cabo da cabeça ao meu pobre Malaquias.

RAMADA CURTO

João de Barros

Costas Ouranis aprecia a obra do grande poeta da «Humilde Plenitude»

Na importante revista de Atenas «*Nea Hestia*» o grande poeta grego Costas Ouranis publica um lucido e longo paralelo entre João de Barros, o autor de «*Humilde Plenitude*», e o malogrado Angelo Sikelianos, organizador das representações das tragédias gregas no anfiteatro de Delfos, que levaram ali todo o mundo culto.

Diz notadamente Ouranis nesse belo ensaio que um e outro poeta possuem «uma inspiração varonil», nenhum deles deixando de exaltar a vida, e irradiando dos seus poemas uma mesma luminosidade quase sem sombras, um poderoso ímpeto de vitalidade que «*exorta os homens a uma vida liberta de pessimismos, de ódios estéreis, de debilidades nocivas e de fraquezas de animo*». O espaço não nos permite alongar mais estas citações, mas em breve divulgaremos a tradução completa do estudo de Costas Ouranis, que é um dos maiores e mais ilustres intérpretes da alma da Helada contemporanea.

«SENHORA MENINA»

por Augusto da Costa

Augusto da Costa é um romancista de estirpe portuguesa, que não se deixou influir pela vaga assoladora de Steibeck, Verissimo, ou Hemingway, para nos dar uma obra que, sobretudo, nos seus ultimos livros, fala altissonamente a nossa língua e reproduz, com verismo os nossos costumes. Anunciamos para breve, um novo romance de Augusto da Costa, «Senhora Menina», ao qual auguramos, dado o seu carácter eminentemente nacional, o melhor dos êxitos.

Já tanta vez nos temos referido a Santiago Prezado que, desta vez, para não o fazer esperar mais tempo, registamos, apenas, o seu ultimo livro: «Removendo cadáveres», impressões de Outono nos parques de Vichy. O poeta canta admiravelmente esta balada de uma infanta defunta que é a lirica estação.

De vez em quando

NOBRE EXEMPLO

O pai fôra carpinteiro. Um honesto e competente profissional. Novo ainda, casara, abrasado por violenta paixão, com aquela linda rapariguita do bairro magra e esbelta, de olhar profundo, meigo e sonhador.

Desde a infancia que se conheciam. Brincaram juntos. Tinham sido bulhado, na escola primária, da rua onde viram a luz do dia.

Cresceram Espigaram. Com o corpo cresceu o amor. E, com o corpo e o amor, o desejo. Casaram. Ele era aprendiz de carpinteiro; ela, de costureira, num alfaiate da Baixa. Eram felizes, na sua casinha pobre, pequenina, mas cheia de luz, em pleno coração de Alfama, debruçada, com os seus mangericos á janela, sobre as águas calmas e dolentes do Tejo, correndo lá em baixo, a beijar os pés da cidade ribeirinha.

O que grangeavam na oficina não lhes chegava. Trabalhavam, também, por isso, em casa, para fora, até alta madrugada.

Nasceu, dessa união feliz, honesta e pobre, um casalinho, que era o enlevo e a alegria do Tónio e da Rosa.

Mas um dia... Ela caiu á cama, atacada dos pulmões, e, com uma tísica galopante, morria em poucos meses.

Foi o descalabro, naquele lar, até há pouco tão venturoso. O pobre do Tónio, acabrunhado, sem forças e fé para enfrentar o Destino, que assim o feria impiedosamente, entrou numa vida desregrada, para esquecer, anestesiar a sua dôr, sem cura. Procurou o alcool, ele, que não bebia! E, diàriamente, embriagava-se. Atrás do vinho, vieram as más companhias e, a seguir, em virtude de faltar á oficina, perdia o ganha pão.

Pouco tempo volvido, miserável, sem dinheiro, sem amigos e sem saude, morria igualmente tuberculoso.

Em casa, onde os mangericos continuavam a olhar o Tejo, e um Sol fraco de fim de Outono acariciava, pàlidamente, as janelitas fechadas—ficaram, desamparados e sós, os dois filhos do casal desaparecido.

No dia seguinte á morte do Tónio, caridosa e nobre senhora empregava, numa oficina de serralharia, o Zézito, que contava então doze anos. A irmãzita, com seis anos apenas, ficara sózinha em casa. Havia que a internar pela Assistência. Tudo fez a bondosa protectora, para tal conseguir. Porém, o Zézito, tendo percebido o que se planeava, não deixava a irmã, e não ia á oficina, pretextando doença. Certa manhã, vieram buscá-la. O garoto, então, lívido, com os olhos muito abertos, os braços em cruz, junto á soleira da porta, criando altura, física e moral, gritou, entre soluços: «Daqui ninguém a leva! Só se me matarem! O dinheiro que eu ganho chega para mim e para ela! E, se for preciso, passarei fome!...».

Todos que assistiam á cena se impressionaram. A nobre senhora desistiu de internar a criança. Arranjou-lhe um subsidio.

* * *

O Sol da Primavera não tardou a entrar de novo pelas janelas, abertas de par em par, daquela casita de Alfama, com os mangericos a olharem o rio, que não se cansava de contar ao mar, e este ao Mundo, por onde ia passando, a história encantadora e o nobre exemplo do Zézito...

JOÃO PATRICIO

OS NOSSOS CONTOS

«O que deseja?»

por VEIGA CINZA

Voltei lá no dia seguinte. Mas não a encontrei. Quem me atendeu foi um sujeito baixo, atarracado, que só possuia cabelo a partir do meio do cranio, deixando-lhe a descoberto a testa ampla para a suposição convencional de todos os atributos da inteligência. Tive dificuldade em lhe dizer o que queria. Limitei-me a comprar um maço de cigarros. Ardia no desejo de saber quem era, e como se chamava, a pequena que eu tinha visto na vésepera e tão gentilmente me fornecera um numero das *Selecções*.

A propósito dessa revista, trocámos impressões. Embora fugidia, afigurou-se-me judiciosa a crítica que fez aos artigos que nela se contêm. Segundo a minha insinuante desconhecida, todas as crónicas parecem escritas pela mesma pessoa, talvez porque o tradutor lhes imprima a uniformidade do seu estilo a ponto de lhes identificar as ideias.

—O português é que é horrível!

Aí, não lhe dei razão. Não se pode rotular de horrível um idioma que não é o nosso. Aquilo (evidentemente eu forçava a nota) não é uma língua—é uma linguagem, tão distante do português como a água-pé do vinho genuíno. Ela concordou, enquanto me devolvia o troco e erguia para mim, devagar, os grandes olhos claros.

Durante o dia inteiro, eu só a via, a ela, através da prosa das *Selecções*. Preocupava-me, no final de cada assunto, saber a opinião que ela teria do seu conteudo, como se apenas pudesse abalançar-me na senda do meu gosto pessoal apoiado ao seu critério muito fino. Era sem duvida uma pontinha de paixão que me impelia, mas estava principalmente em jogo o prestígio do seu cérebro expresso na musica da sua voz. Poucas vezes eu me tinha deixado impressionar pela clarividência feminina. As mulheres, por via de regra, não conversam, falam. Comunicam por intermédio de frases curtas, que mais traduzem a reacção da sensibilidade que um conceito intelectual da vida. E aquela rapariga, isolada numa tabacaria modesta, impondo com naturalidade o seu comentário despretensioso, criára em mim um interesse algo vivo que eu teria embaraço em discernir desse afecto corriqueiro que se designa por amor. (O sublime é mais vulgar do que se pensa).

Volte um dia, dois dias, uma semana. Afectava o ar distraído de quem vai ao sabor de um hábito e comprava quase sempre objectos de que não tinha precisão. Foi assim que reuni um canivete, uma argola para chaves de automóvel (não tenho carro), um cachimbo (não fumo), uma série de selos estrangeiros (não coleciono) e outras coisas inuteis. O tal sujeito servia-me com solicitude, mas manti-

(Continua na página seguinte)

HOMENS E FERAS QUE EU VI

por LEAL DE ZÉZERE

O livro consagrado pelo Publico e pela Crítica

—...É de um alto interesse, de um forte colorido, de um impressionismo vigoroso, de um intenso dramatismo... Atesta os inesgotáveis recursos de *Leal de Zézere* que soube criar com o seu admirável talento um livro fascinante...

(Diário de Lisboa)

—Um livro de viagens como ainda não tinhamos... Obra monumental... emocionante...

(Século Ilustrado)

—...Ficará como uma das joias literárias mais puras e fascinantes da nossa época...

(Comércio de Gaia)

—...Notas impressivas de um «diário» de jornada, cheias de imprevisto e de emoções que sugestionam, encantam e prendem a atenção do leitor...

(Diário de Notícias)

—...29 capitulos de leitura proveitosa, vivida e palpitante, em que o espírito se enriquece de visões magnificas, sempre facetadas de interesse e de beleza—por vezes de tenebrosa angustia...

(Jornal de Notícias)

EDIÇÃO MONUMENTAL — 436 PÁG.

— 50$00 —

Editorial Castor — Av. João XXI, 13-D LISBOA

NAS LIVRARIAS

A Bibliófila, L.da

Livros antigos e modernos — Gravuras — Assinaturas

O catalogo XIV: Livros antigos relativos a Portugal, está em distribuição

Pedidos: Rua da Misericordia, 102 — Tel. 33476

LIVROS e AUTORES

ROMANCE

PROBLEMA...
de Maria Espinal

Hemos de confessar que este meio século XX, literáriamente falando, pertence em grande parte á mulher que, de pena em riste, já para ganhar a vida, já para satisfazer a vaidade, se mostra cada vez mais operosa na poesia e no romance.

Ás raras e tafuis literatas do século XVIII, que desabrocharam, sobretudo, em França e na Inglaterra, e á falange que se lhe seguiu, mais ou menos, por toda a parte, atingindo a sua melhor expressão através da escola romantica, sucedeu agora uma legião quase interminável e avassaladora. São muitas as revelações? Quer-nos parecer que, em relação ao elevado numero das que escrevem, com assiduidade, não há muitas que se individualizem ou personalizem, por uma obra, originalmente criada, que atinja a sensibilidade do publico, ficando a ressoar na imortalidade.

Dir-se-á: não é cedo ainda para verificar esse facto, pelo menos, num dos seus elementos—o ultimo. Sem duvida, mas estas coisas sentem-se, ou pressentem-se. Por um conjunto heterogeneo de circunstancias, as mulheres triunfam mais, fácilmente, do que os homens, na denominada carreira literária. Ganham uma nomeada efémera, o tal pó levantado, de que falava o padre António Vieira. Quando, porém, surgem as épocas de acalmia, ou, se pode separar a obra da autora, numa critica fria e ponderada, quase sempre os altos valores atribuidos, descem para uma média razoável, embora honrosa.

A Grace Carlisle, a Pearl Buck, a Saly Salminem—para só falar nos nomes mais á superficie — são casos isolados de grande talento, o tal que pretendemos que seja criador, original —e, sobretudo, feminino. Eis o veio que a mulher deve explorar: ser ela própria, em emoção, sentimento, sonho, fantasia, realidade também, mas entrevistas, sempre, não, através, dos olhos ou da razão masculina, mas, exclusivamente, dos seus sentidos, da generosidade da sua virtude e do potencial imenso da sua alma: mundo ainda em grande parte, por descobrir, embora os psicólogos encartados suponham, lamentávelmente, o contrário.

Escrevemos apenas tópicos gerais (que os antigos chamaram lugares comuns) sem nos dirigir a qualquer ou quaisquer escritoras. De resto, como é de justiça reconhecê-lo, o nucleo feminino da literatura portuguesa, tem altos valores, sobretudo, de expressão, cujos nomes estão nos bicos da pena, mas que não citamos com horror ás omissões.

Maria Espinal não é muito conhecida. Aqui e ali tem assinado alguns contos e já deu dois livros á estampa, um de contos e outro de novelas, que se devem ter perdido entre tantas toneladas de papel impresso que circulam par aí.

«Problema...» é o seu primeiro romance. Tem as virtudes e os defeitos de ser escrito por uma mulher. Pesados ambos, o livro tem interesse, porque se vê que não existe confiadamente da parte da autora, qualquer subterfugio ou artificio. Escreveu-o assim porque é assim: caudalosa, minuciosa, com aqueles toques subtis que são a resultante de um espirito naturalmente, convivente com as almas, as dores humanas, o heroismo dos pequenos lares burgueses, do qual o seu, decerto, faz parte.

Qual o «Problema...», que Maria Espinal levanta? É curioso e flagrante. Pode a mulher exercer uma profissão e, ao mesmo tempo, cuidar da sua casa, tratar do marido, educar os filhos? E agora outro de circunstancia: como se situa a emancipada profissional, digamos assim, em face dos preconceitos de uma sociedade que, geralmente, entende que a mulher deve apenas exercer a função doméstica?

Quer-nos parecer que Maria Espinal fez o seu romance para provar que a mulher pode exercer os dois papeis, embora tenha de lutar, de exaurir-se até ao sofrimento extreme, e de combater também os tais prejuizos ou incompreensões sociais. É claro que a luta dá-se, dolorosa, ardente, quando Maria do Rosário, a protagonista, vê que o seu lar sossobra, se não lhe acode. Resigna-se, então, a ser o que, em linguagem comum, se denomina «doméstica». Mas que heroismo o dela, afinal como o de tantas outras que se sacrificam ao lar, numa existência apagada e dolorosa!

Também no mundo feminino, diga-se de passagem, há injustiças. Entre tantas devotadas á familia, com as mãos calejadas pelo labor doméstico, que, pouco a pouco, vão perdendo a sua beleza, a sua fé numa vida melhor, quantas ambiciosas, mais ou menos afortunadas, que, pela intriga, ou outros meios, atingem, eufóricamente, a plenitude da existência, eclipsando essas tristes e diligentes formigas!

Maria Espinal excede-se na pintura da vida burguesa. Reprodu-la com exactidão, embora com excessivos pormenores. O seu romance «Problema...» tem, de facto, actualidade. Nele se prova que a mulher, sem nada perder da sua ética, pode trabalhar fora do lar e também ser a matrona ideal dos romanos, ornada de todas as virtudes e dignidades. Não há antinomia nessa situação. Não descem; pelo contrário, sobem. Ao conceito do século passado de que a mulher devia ser a «gata borralheira», opõe a escritora, por um exemplo, que nos parece vivo, colhido da realidade, a profissional desta ou daquela categoria cientifica, comercial ou industrial. As mulheres obtiveram socialmente, um notável lugar, que ainda não é o definitivo. No seu caminho encontram ainda por nossa culpa—quantos só vêem nelas a beleza, ou até os próprios defeitos de caracter ou de educação—muitos obstáculos á sua, digamos, libertação. Para quando, um congresso feminino, sem politica, em que os direitos delas, na sua totalidade, sejam proclamados, e, devidamente, respeitados?

A Maria do Rosário, de «Problema...»—o titulo foi mal escolhido para despertar o interesse do publico—é, afinal, uma bela heroina, não de amores mais ou menos romanticos, não de aventuras, mais ou menos escabrosas, mas desta coisa tão simples e grandiosa—o trabalho honesto, imaculado, de alma limpida, consciência recta, virtudes sãs, que atinge, por vezes, pela coragem, a tenacidade e a intensidade do esforço, a altura do sol, numa admirável abnegação. Eis um romance, que não é perfeito, sem duvida, mas que pelo conteudo humano, os valores morais, a realidade tocante, devia ser lido por todas as mulheres. Embora moroso, por vezes, com cenas paralelas, é uma lição forte da vida do nosso tempo.

POESIA

SETE ESPIRAIS DE SONHO
de Vasco Lemos Mourisca

Vasco de Lemos Mourisca surge com o elmo e a pluma de poeta romantico a cantar-nos Coimbra, a mulher, o amor, os deuses do Olimpo, com galhardia e cortezia, em assomos de beleza que revelam um talento audacioso, sedutor de imagens, com algo que se pode denominar o entusiasmo vibrante da mocidade. Vê-se que os anos não passam sobre o espírito delicado do dr. Vasco Lemos Mourisca. Sobre a banca do advogado, ou debaixo da toga solene, palpita um corifeu lírico. E' velha a frase: nunca as musas fizeram mal aos doutores. Humanizam-nos, pelo menos, e isso numa época de técnicos, de materialistas, de egolatras—mas não, no geral, de criadores artísticos ou literários—é coisa rara, como os diamantes do rajá do Neipal, (se ainda existe) em cujo brilho, não refulgia, apenas, uma fortuna, mas também o sangue e o mistério de sucessivas cadeias de sofrimento e de ambição humanas.

DR. VASCO LEMOS MOURISCA

Vasco de Lemos Mourisca deu-nos agora: «Sete Espirais de Sonho», livro breve, mas delicado, como aqueles frascos preciosos de essência, que só com uma gota, rescendem embriagadoramente, lembrando-nos o aroma de certos cabelos de mulher, que a água e o vento lavam, mas que a graça perfuma da sua própria natureza.

Em «Dança das Nuvens» e «Brilham estrelas ao longe», já o autor se afiramara um poeta, de caracteristicas singulares. A sua alma dilatada de emoção, a sua ironia, sem gume, mas, no entanto, doirada, refulgente, a sua estezia e fantasia, voando a par, tudo isso, com certa volupia e um pouco de realismo á Cesário Verde dão aos seus versos um sabor vivo, um nadinha excêntrico, em que a alegria da juventude—que, afinal, é um estado de espírito, e não uma certidão de idade—irradia sôfrega de sensações, cantante, modulada de timbres novos. Vasco de Lemos Mourisca define-se, quando transcreve este pensamento de Aragon, no pórtico de «Sete Espirais de Sonho:

«Parlez d'amour encore et que amour rime.
Avec jour, avec ame on rien de tout parlez
Parlez d'amour car tout reste est crime.

O impressionista, o emotivo, que há em Vasco de Lemos Mourisca confundem-se com o iniciador de rítmos singulares. Por vezes, um surto romantico, de êxtase, ternura, adoração; outras, em contraste, uma imagem imprevista, uma definição bizarra, uma gargalhada sarcástica, como neste trecho do seu poema:

«Sete espirais de sonho!...
Sete pedaços de amor

a uma doutora... menina...

(não vão criar bolor para se fazer penicilina)

Pode dizer-se que isto é Coimbra, o seu espírito académico, as suas serenatas ás estrelas, em que a alma do Hilário palpita numa delas, a procissão dos choupos, magrinhos, éticos, a tossir, (António Nobre), nestas tardes frias de Outono; e o enterro á luz dos brandões, de Inês de Castro, mumia descarnada de beleza, desde a cidade gótica até a Alcobaça, e que ainda parece, no seu cortejo fantástico de sombras e de luzes, perpassar, reflectir-se, de noite, nas águas do Mondego... Que seja! Coimbra bem o merece. Será Vasco de Lemos Mourisca o seu ultimo menestrel? «Sete Espirais de Sonho» não é um livro, mas um alaude de finos e graciosos acordes. Basta tocar-lhe uma página, logo ressoa—cantando!

Os Nossos Contos

(Continuação da página anterior)

nha comigo (aliás com toda a gente) um hermetismo que o tornava impermeável a qualquer sondagem de ordem sentimental. Conjecturei que devia ser o pai dela; e pus-me a responsabilizar aquela fronte glabra e olímpica pela lucidez transmitida á filha.

Decorridos tempos, tendo-me tornado o freguês mais assíduo do homenzinho, não pude conter-me:

—O senhor desculpe. A sua filha está doente?

—Qual filha?

Declarou-me que era solteiro. Fora infeliz na primeira e unica aventura romanesca em que o destino o envolvera e ficara irremediavelmente retraído, endurecido, para vibrações semelhantes. Falou durante meia hora no seu *caso*. A sua desventura não logrou comover-me, porque eu estava com pressa. As emoções para se desenvolverem, além de terreno, reclamam tempo; e eu, que tenho o culto ofegante da pontualidade, não pude, naquela tarde, dar-lhe o concurso da minha mágua. Retomei o fio na quinta-feira passada:

—Julgava que tinha filhas.

—Não senhor.

—Quem era então a rapariga que eu vi aqui há...?

Impossivel. Desde a fundação da casa, ele conservava-se atrás do balcão, á maneira de uma pérola (mal comparado) cativa na sua ostra e repudiando qualquer ajuda:

—Não quero; dispenso empregados.

Nessa altura, desmascarei-me: fi-lo depositário da minha confidência piegas. Contei-lhe a origem do meu alvoroço, a partir da compra casual das *Selecções* a um vulto que permanecia gravado na minha retina.

—E' boa! Eu nunca vendi revistas!

Só agora reparava que algumas prateleiras ostentavam apenas livros de pequeno formato, destes que se lêem no intervalo dos cinemas para neutralizar a incongruência da maior parte das fitas.

Já que estavamos em maré de franquesas, confessei-lhe que as aquisições feitas ali por mim até á data não correspondiam a uma necessidade particular; obedeciam exclusivamente á esperança de tornar a ver a delicada criatura que, numa manhã de chuva, me vendera um exemplar da versão brasileira do *Readers Digest*.

—Pois, meu caro senhor, está enganado. Aqui não foi com certeza.—E sugeriu que talvez tivesse sido na rua que corria paralela áquela e onde ele nutria a vaga suspeita (sempre o despeito da concorrência!) de existir também uma tabacaria.

Voei imediatamente á artéria indicada. Lá estava a loja e dentro dela—meu Deus!—a doce rapariga que alimentava de sonho os meus nervos intranquilos. Irrompi com sofreguidão pelos seus domínios, os olhos bem abertos, na atitude do náufrago que duvida da realidade da terra enxergada e receia morrer antes de alcançá-la.

—O que deseja?

—Vê-la!

DIVERSOS

POLÍCIA PORTUGUESA

Saiu mais uma vez a revista «Policia Portuguesa», que é editada pelo Comando Geral da Policia.

Neste numero, além de focar os assuntos nacionais mais importantes, como a posse do novo chefe do Estado, general Craveiro Lopes, e a inauguração da igreja do Santo Condestável, insere a brilhante colaboração do dr. Oscar Teixeira Bastos, comissário Lino, etc.

É neste numero que Albino Lapa, o conhecido cronista da Policia, inicia um estudo histórico sobre «Expostos ou Enjeitados», que faz parte dos estudos «A Prostituição», já publicado, e «O Mendigo», a publicar.

O tenente Armando Ribeiro, chefe da redacção da revista «Policia Portuguesa», continua o seu interessante trabalho sobre «Bombeiros nas Casas de Espectáculo de Lisboa», onde nos relata os incêndios mais importantes que têm havido nos teatros, não só em Portugal como no estrangeiro.

INFANTE D. HENRIQUE

Penhasco erguido ao mar, vulto disforme,
Onde sibila o vento com fragor
E cuja sombra, negra e desconforme,
Atinge além, o fim do Bojador...

Quem és, ó Sombra, ó Solitário Monge,
Ó Vulto de Montanha, ó Ser Gigante,
Que a vista descortina de tão longe?

E a voz do mar responde a cada instante:
Eu sou o Luso Pai das Caravelas,
O Solitário Cabo, o Heróico Infante,

Grito da Raça comandando as velas!

JOSÉ CABRAL

(Do livro inédito «Sons Distantes»)

2 O sr. Vieira Coelho, do comité revolucionário, ex-governador civil de Coimbra e de Santarém, e antigo chefe do gabinete do ministro do Interior, como lêmos debaixo do seu nome, publicou «Memórias dum revolucionário», subsidios para a história do movimento de 28 de Maio, que têm interesse.

3 Recebemos o fasciculo IX, da «História da Arte», de Elie Favre, em tradução de Vitorino Nemésio. Numerosas gravuras decoram o texto.

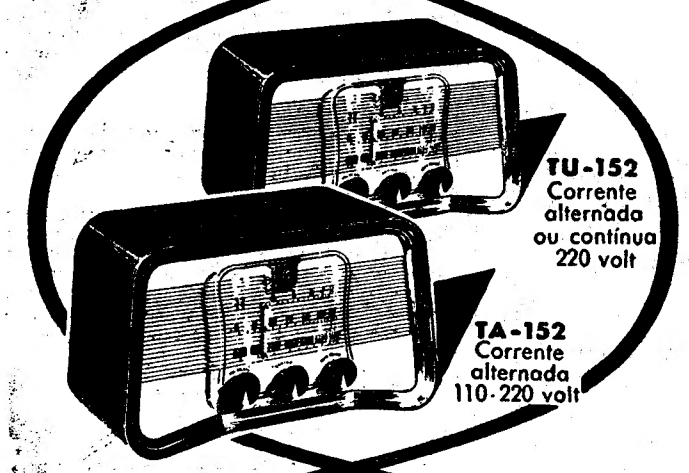
EDIÇÕES SIT acabam de lançar a publico a 4.ª edição do célebre livro
NEVE SOBRE O MAR
do consagrado escritor Joaquim Paço d'Arcos
Um dos mais extraordinários livros de novelas da literatura mundial
A' venda em todas as livrarias
Edições SIT, Rua Almirante Pessanha, 3 e 5, ao Carmo — Lisboa

Interpretação do Brasil
Por GILBERTO FREYRE
Uma síntese limpida, profunda e admiravel das origens e da evolução histórica e social do Brasil, pelo autor de
O MUNDO QUE O PORTUGUES CRIOU
Um volume de 210 páginas
Uma edição do
LIVROS DO BRASIL, LIMITADA

murphy

RÁDIO

152



TU-152 Corrente alternada ou contínua 220 volt

TA-152 Corrente alternada 110-220 volt

UM RECEPTOR DE MÓDICO PREÇO COM OS PORMENORES DOS MODELOS CAROS

ONDAS MÉDIAS E CURTAS • 5 VÁLVULAS MÚLTIPLAS • ESPLENDIDA CAPTAÇÃO SINTONIZAÇÃO FACÍLIMA

GENERAL ELECTRIC

AR-8 PORTUGUESA ETP

São estupendos os Sais ENO'S

Com os **SAIS DE FRUTOS ENO'S** prepara-se uma bebida agradável que corrige a acidez e elimina os resíduos tóxicos alimentares.

Peça na sua farmácia

SAIS DE FRUTOS ENO'S

Leiam o sempre **fixe**

CONSTRUIDA PARA RESISTIR A UM TRABALHO INTENSO!

A MÁQUINA DE ESCREVER SEMI-PORTÁTIL DE TOQUE NOTAVELMENTE LEVE E RÁPIDO, REGULÁVEL AO GÔSTO DE CADA UM!

HERMES 2000

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

Representante: M. SIMÕES JR.
Rua da Prata, 68 — Telef. 30306
LISBOA
R. St.º António, 208 — Telf. 25582
PORTO

Emerson Radio and Television

A maior fábrica do Mundo especializada em receptores de tipo popular

Representantes
COSTA & BRITO, LD.ª
Rua da Conceição, 35, 1.º Dt.
Telefone 24253 LISBOA

M E I A S

Visite a nossa secção especialisada. Inumeras qualidades nacionais e americanas, para todos os preços.

TECIDOS DO CARMO
83-Rua do Carmo-83

DOMINGO, 25
EXPRESSO-POPULAR A
COIMBRA
ENCERRAMENTO DO CONGRESSO DA UNIÃO NACIONAL
Esc. 70$00

VISCONDESSA DE ALVELLOS

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

José Alvellos e Filho, Manuel Alvellos, Filhas, genros e netos, Ana Maria de Barros da Costa de Moraes, Filhos, (ausentes) e Netas, Guilherme Alvellos, Mulher e filhos, Maria José e Barros da Costa Belmarço, marido, filhas, genros e netos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua estremosa Mãi, sogra, avó e bisavó, ocorrido no dia 21, na Casa de Alvellos em Amarante, e que o funeral se realiza em Lisboa provavelmente amanhã para o cemitério dos Prazeres em hora que será anunciada.

P. N. A. M.

BELARTE

O VINHO DO PORTO em doses individuais, com o SELO DE GARANTIA DO I. V. P. e servido em CÁLICE OFICIAL, inspira mais confiança a quem o bebe e sabe melhor.

Nos bons estabelecimentos quatro grandes marcas de PORTO BORGES em DOSES INDIVIDUAIS

Uma criação
PORTO BORGES

Péleve OS SAPATOS *Péleve* TEM A MARCA NA SOLA

LEVE · MALEÁVEL · RESISTENTE

O ÚNICO PRÓPRIO PARA GINÁSTICA PARA HOMEM, SENHORA E CREANÇA

A' VENDA EM TODAS AS SAPATARIAS

Exclusivo de VIMONTE, LDA.

RUA AUGUSTA, 280, 4.º (Elevador)
LISBOA Tel. 23048 PORTUGAL

Companhia Colonial de Navegação

N/T **«LUGELA»**

com escala por **Leixões,** sairá em 30 de Novembro, para: **S. Vicente, Praia, Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes.**

Paquete **«MOUZINHO»**

escalando préviamente **Leixões** em 5 sairá em 6 de Dezembro para: **Funchal, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

Paquete **«PATRIA»**

sairá em 11 de Dezembro, para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Paquete **«SERPA PINTO»**

escalando prèviamente **Leixões** em 10, sairá em 11 de Dezembro para: **Funchal, S. Vicente, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO-Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

SELOS — ALBUNS

Acabamos de receber nova remessa de catálogos Yvert para 1952. Ainda se encontra em distribuição «O Filatelista» de Setembro-Outubro. Aproveite enquanto é tempo as ofertas que nele anunciamos.

Eládio de Santos
RUA BERNARDO LIMA, 27—LISBOA—TELEFONE 4 9725

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

ficamente. Pelo visto nunca mais acaba de ser filmado. As suas histórias devem preencher o maior espaço da impossivel cinacotéca internacional, que ainda está nos limbos. O filme que, ontem, teve as suas primicias, no cinema do Parque, passa-se lá para a Califórnia ou Arizona, no tempo em que a lei era escrita, telegràficamente, por balas e mais valia uma boa séla, num cavalo veloz, montado por homem destemido, do que, pròpriamente, o aparelho legal mais ou menos formalista. O filme mostra-nos que a violência e a corrupção também podem apresentar uma máscara de legalidade. Sob uma aparência de mero formalismo, os bandidos apoderam-se dos lugares de comando de determinada região, exercendo toda a casta de violência e depredações. As vitimas, naturalmente, revoltam-se. E' a essa luta dramática, feroz, de olho por olho, dente por dente, que o publico assiste, numa grande e turbilhonante aventura. Bons intérpretes, com Claire Prevor e Robert Ryan á cabeça.—*Visor 42.*

Nova companhia de circo

Estreia, sexta-feira, no Coliseu. Tuda atracções novas. O publico vai ver os terriveis leões de juba negra

Sexta-feira estreia-se, no Coliseu, a terceira e nova companhia de circo, a grande companhia de Inverno, com atracções inteiramente desconhecidas do publico, das mais famosas do Mundo.

Entre outros números, figura um terrivel grupo de leões do Caucaso, de juba negra, que vão causar sensação pela sua ferocidade, simulando o domador um combate na selva.

Recintos de diversões

No Ritz Clube estreou-se ontem com grande êxito o «ballet» português dirigido por Charles.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Loucuras de madame Vidal».
MONUMENTAL—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«As três valsas».

CINEMAS

S. LUIS—«Rica, jovem e bonita».
TIVOLI—«Os contos de Hoffmann».
EDEN—«Balada de Berlim».
S. JORGE—«Aventuras nos Balcans».
POLITEAMA—«Santa desonra».
MONUMENTAL—«O facho e a flecha».
GINÁSIO—«Não há paz entre as oliveiras».
CAPITOLIO—«Coração de bandido».
ODEON E PALACIO—«A terceira da direita».
OLIMPIA—«Os tambores de Fu-Manchu».
TERRASSE—«Armadilha».
REX—«Ceu sobre o pantano».
LIS—«Senhora de Fátima».
JARDIM CINEMA—«Zona proibida».
PROMOTORA—«Sob o manto da noite».
R. AMADORA—«A caravana perdida».
CHABY (Algueirão) — «Uma aventura em Teerão».

II CONCURSO CEREALIFERO

realizado em Aveiro

AVEIRO, 21. *(Pelo telefone).*—Com a presença de entidades oficiais de Aveiro entre as quais os srs. dr. António Amaral, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e o engenheiro chefe da Brigada Técnica da IV Região Agricola, realizou-se, na vizinha freguesia de Arados, o II Concurso Cerealifero de melhor produção de trigo. O referido concurso, que foi da iniciativa da Casa do Povo da mesma freguesia, teve a concorrência de 51 lavradores-produtores.

Entre os vários prémios, um havia qualificado como «Prémio de Honra»—um lindo relógio—que coube ao sr. António de Almeida Perição. Depois do juri analisar rigorosamente as porções de trigo que cada concorrente apresentou, fez as seguintes classificações: «Trigo Roma»: Manuel Castro, da Quinta do Picado, 1.º prémio; João Balseiro, do mesmo lugar, e Duarte Perição, de Arados, 2.º e 3.º prémios; «Trigo Quaderno»: António Balseiro, da Quinda do Picado, 1.º prémio; Manuel Nunes de Bartos, do mesmo lugar, João Francisco Casal, João Centeiro, João Damas, e António Ferreira Lopes, todos de Arados, classificaram-se a seguir e pela ordem enunciada.

POLICLÍNICA DO AREEIRO

Av. Almirante Reis, 236-1.º, D-T. 71537

Dr. Prado Quintino—Clínica Médica—17,30 h
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares 2.as, 4.as e 6as—14.30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.ª Ilidia Ribeiro—Doen. Senhoras, partos—16 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—16 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Fernando Barros—Análises clínicas—10 h
Dr. Idalio d'Oliveira—R. X e Radioterapia—11 h.
Dr. Didio Aguiar—Ultra-som, Extra-curtas, diatermias, Gin. médica—11 h.

TRESPASSA-SE

Ou cede-se cota, Restaurante na Baixa, por divergência de sócios. Rua dos Correeiros, 223.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove nas regiões central e ocidental da Alemanha e em toda a parte Sueste da França, por influência de um sistema frontal que se desloca para Leste. Chove nas regiões do Noroeste da Peninsula Ibérica, em virtude de uma massa de ar humido transportada na circulação do anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de nebulosidade variável, com periodos de boas abertas. Vento bonançoso, a moderado do Norte. Temperatura sem grande modficação.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, *máxima, 17°,5; mínima, 13°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,6, mínima, 13°,5.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica coral-sinfónica; 19 e 30, «Meia hora espanhola»; 20, O caso do dia: Reportagem da visita do chefe do Estado a Coimbra; 20 e 10, Solos de instrumentos; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Cançonetas; 20 e 50, Valsas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Trechos de óperas; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional; 22 e 30, Canções; 22 e 45, Segunda parte do concerto sinfónico; 23 e 15, Reportagem do banquete; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 15, Fados e guitarradas; 21 e 30, Cançonetas; 21 e 45, Musica ligeira portuguesa; 22, Musica ligeira sinfónica; 22 e 30, «Fragmentos da vida quotidiana»; 22 e 45, Variedades em discos; 23 e 10, Musica de salão; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—A's 19, «Asas»; 19 e 30, Cançonetas; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 21, Passatempo; 22 e 30, Trechos recreativos; 23, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-Jornal e amanhã; 0, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45, ás 20 e 50, Fecho.

RADIO RESTAURAÇÃO—Das 17 ás 19 e 30,.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

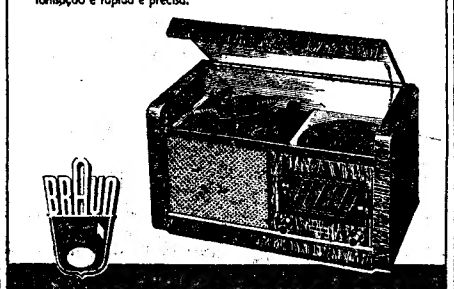
FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); L. I de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Sanex—Av. da Igreja, 31-C (Bairro de Alvalade) (Tel. 76905; Ascenso—R. 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 39816); Baptista—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 7 1379); Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 4 0592); Mundial—Largo de D. Estefania, 9 (Tel. 4 5578); Correia de Almeida—Avenida Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 4 7385); Lab — Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 4 8333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B Tel. 7 0703); Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 3 9185); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 2 3226); Ziller, Rua Infante D. Henrique, 54-56; João ZXXI—Avenida João XXI, 16-A; Bragança & Nunes — Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 4 9756); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29 (Tel. 5 4361); Martins, H.os—Rua dos Anjos, 41 (Tel. 5 0732); Salutar — Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 6 2857); Rodrigues & Aires—Rua da Laa, 52-54 (Tel. 6 2246); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3 [illegible]; Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 2 7591); Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Latina — de S. Bento, 71 (Tel. 6 1165), Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericórdia, 133 (Tel. 2 4554); Nacional - Rua do Salitre, 7 (Tel. 4 6858); Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 2 8180); Morão—Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 2 1289); Barral Rua Aurea, [illegible] (Tel. 3 1531).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	742$	741$	743$
Consolidado 3 % T. 10	805 $	804$	806$
Consolidado 3 1/2 T. 10	914$	913$	914$
Centenários 4 %	—	2.050$	2.060$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	990$
Idem 1943	980$	975$	985$
Externas 1.ª série	—	—	1.210$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.210$
Externas 3.ª série	—	1.300$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.305$	1.300$	1.310$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	158$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.880$	3.900$
Lisboa e Açores por ...	—	980$	999$
Ultramarino cp. T. p....	629$	625$	632$
Portugal port. T. p. ...	—	1.260$	1.280$
Fidelidade	—	55.000$	56.000$
Mundial...	—	—	1.430$
Nacional...	—	—	1.100$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	171$	170$	174$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	150$	170$
Cimentos Tejo...	210$	208$	215$
Cimentos Leiria T. p....	—	310$	325$
Crédito Predial port. ...	—	15$	16$
Gás Electricidade cupão	139$	139$	139$
Alto Alentejo cupão ...	142$	142$	143$
Industrial Aliança... ...	—	310$	—
Portugal e Colónias ...	317$	317$	318$
Nac. Navegação T. p.	1.140$	1.138$	1.143$
Colonial de Navegação	—	885$	900$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.230$	1.250$
Port. Tabacos cupão ...	386$	385$	386$
Tabacos Portugal cupão	—	418$	—
União Eléctrica Port. ...	195$	194$	195$
Cassequel	1.208$	1.207$	1.209$
Agricola das Neves ...	1.060$	1.050$	1.070$
Agricultura Colonial ...	584$	582$	584$
Açucar de Angola... ...	—	2.950$	2.980$
Buzi	137$	136$	137$
Cabinda...	—	175$	190$
Ilha do Principe	1.400$	1.395$	1.400$
Zamoézia T. de 25 ...	124$	124$	124$
Moçambique	—	194$	197$
Electrica das Beiras	—	1.430$	—
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	106$	105$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	96$	—

O famoso Rádio-gramofone Braun com todos os mais modernos aperfeiçoamentos e de concepção inteiramente nova • Móvel construido com madeiras finas e de talhe admirável. Elegante preciosamente polido à mão. A sua reprodução de som é inconfundivel • Equipado com um gira-discos automático admitindo discos de 10 e 12" • O rendimento foi notàvelmente melhorado particularmente em onda curta, cuja sintonisação é rápida e precisa.



RADIO INDUSTRIAS, LDA.
RUA DA MADALENA, 85, 5.º LOJA - TEL. 2 1219 - LISBOA

I. BURNAY, LDA.

LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

ACADEMIA SCIENTÍFICA DE BELEZA • AV. DA LIBERDADE 36

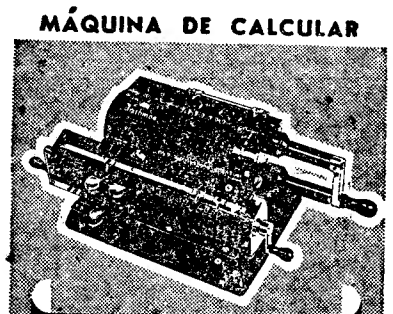
Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da
FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO
Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64. 2.º, dt.º—Telef. 4 5359
ORÇAMENTOS GRATIS

TECIDOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÕES
BARCAROLA
R. DO CARMO, 64

MÁQUINA DE CALCULAR



Um conjunto de precisão mecânica e simplicidade de manejo
SILENCIOSA • RÁPIDA • RESISTENTE
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEFS. 2 2584 • LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE
ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS. • LARGO DE S. DOMINGOS, 50 • PORTO

Dentaduras defeituosas

Sem se poder comer ou falar com elas

Largas, velhas ou mal feitas, corrigem-se de um dia para o outro (não ficando bem nada pagarão). RUA MORAIS SOARES, 114, 1.º.

Manuel Martins Borges

FALECEU

Maria de Lourdes Martins Borges, Waldemar Martins Borges, sua mulher Maria da Gloria Valle Martins Borges e filhos, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido marido, pai, avô, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã pelas 15 horas, da sua residência, Rua Actor Taborda, 38-r/c., Esq., para jazigo no cemiterio do Alto S. João.

AGENCIA BARATA

Manuel Martins Borges

FALECEU

CASA DOS TABUENSES, dolorosamente participa aos seus associados o falecimento do seu saudoso Presidente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Rua Actor Taborda, 38, r/c., Esq., para jazigo no cemiterio do Alto S. João.

AGÊNCIA BARATA

Manuel Martins Borges

FALECEU

ALMEIDA, CORREIA & C.ª, cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos, o falecimento do seu prezado sócio-gerente e bom Amigo, e que o funeral se realiza amanhã pelas 15 horas, da Rua Actor Taborda, 38, r/c., Esq., para jazigo no cemiterio do Alto S. João.

As negociações da Coreia

Está a ser estudada

pela delegação da O. N. U.

a contraproposta comunista

PAN MUN JON, 21—A delegação das Nações Unidas pediu a suspensão dos trabalhos da subcomisão até amanhã, para estudar a contraproposta hoje apresentada pelos comunistas. À primeira vista, esta parece quase idêntica á das Nações Unidas de 17 do corrente, mas, declarou o informador dos aliados, apresenta «traços evidentes de divergências fundamentais».

Entretanto, o general Henry Hodes, delegado principal das Nações Unidas, afirmava no termo da reunião desta manhã, que durou duas horas e cinco minutos: «Os pontos de vista são tão aproximados quanto eu esperava». Por sua vez, o general William Nuckols disse: «Depois dos comunistas terem lido a sua contraproposta, o resto da sessão foi reservada a tentativas a bem dizer vãs para se conseguir o esclarecimento da sua fraseologia ambígua ou vaga. Até agora, não conseguimos respostas claras ás nossas perguntas precisas». Com respeito ao primeiro parágrafo do texto comunista, o mesmo informador oficial declarou que o general Hodes tinha perguntado: «Quando é que se procederá á retirada?», ao que os Sino-Coreanos responderam: «Na altura própria». Acerca do segundo parágrafo, os comunistas indicaram a sua «repugnancia pela ideia que sobressai vincadamente das ultimas propostas das Nações Unidas, segundo as quais a linha de demarcação e a zona desmilitarizada seriam provisórias».

É como segue o texto da contraproposta comunista sobre o ponto 2 da agenda: 1.º—É aceite o princípio de que a linha actual de contacto constituirá a linha de demarcação militar e que as forças de ambos os lados recuarão dois quilómetros de um lado e outro dessa linha, a fim de se criarem zonas desmilitarizadas. 2.º—De harmonia com os princípios acima referidos, as subdelegações verificarão imediatamente a linha de contacto actual para fixarem a linha de contacto aceite pelas duas partes como linha de demarcação militar, com duas linhas a 2 quilómetros de um lado e outro da linha de demarcação militar constituindo os limites Norte e Sul das zonas desmilitarizadas.

Atendendo a que as hostilidades continuarão até á assinatura do acordo de armistício, se se chegar a acordo sobre todos os pontos da agenda dentro de trinta dias depois das duas delegações terem aprovado em sessão plenária, este mesmo acordo bem como a situação exacta da linha de demarcação e da zona desmilitarizada, já assentes não serão modificadas haja que modificação houver na linha de contacto de facto; se não se chegar a acordo sobre todos os pontos da agenda ao fim dos trinta dias, a linha de demarcação e a zona desmilitarizada já traçadas serão revistas em conformidade com as modificações que houver entretanto na verdadeira linha de contacto, pelas duas partes, antes da assinatura do armistício». — (France Presse).

Está prestes a concluir-se um acordo sobre o ponto 2.º

MUNSAN, 21—Parece estar próximo o acordo sobre o ponto 2.º da ordem do dia. «Se as aparentes ambiguidades do texto comunista puderem ser esclarecidas e se os Sino-Coreanos admitirem a inserção de palavras e frases «chave», para tornar o texto mais claro, estaremos a caminho de chegar a acordo na subcomissão», declarou o general Nuckols, informador da delegação da O. N. U., manifestando pela primeira vez certo optimismo. Nuckols revelou que na sessão de hoje o chefe da delegação norte-coreana começou por dizer: «Estudámos a vossa proposta de 19 de Novembro e as vossas explicações. Em princípio, estamos de acordo com ela. No entanto, consideramos a sua forma imprópria para um acordo formal. Temos também ideias diferentes quanto a certas questões de pormenor. Por isso, apresentamos uma contra proposta». Segundo afirmou o general Nuckols, a questão, que continua ambigua, é a do momento da cessação de fogo.

Por seu turno, o general Hodes declarou, no fim da sessão, aos representantes comunistas: «Apresentaremos amanhã as revisões que entendemos necessárias para esclarecer a vossa proposta». O informador das Nações Unidas acrescentou que o general Hodes não se mostrou hostil quando á deslocação para outra parte da proposta da declaração seguinte: «As duas partes reafirmam o seu acordo sobre o facto das hostilidades continuarem até á assinatura do armistício. Esta declaração na proposta aliada vinha logo ao princípio.

«Como se vê—acentuou o informador aliado — falta esclarecer muito poucos pontos. O principal destes pontos, como disse, consiste em saber quando é que as tropas retirariam da zona desmilitarizada. A projosta comunista é imprecisa sobre este ponto. Outro ponto ambíguo é a omissão pelos comunistas do adjectivo «provisório» que classifica a linha de demarcação na proposta aliada».—(F. P.).

Morreram

82 soldados ingleses no tiroteio

de Ismaília?

CAIRO, 21—Os jornais egípcios, que davam ontem o primeiro lugar á chegada do primeiro-ministro persa, publicam hoje com grande relevo «a vitória egípcia» em Ismailia. O «Al Ahram» informa: «82 cadáveres de soldados britanicos foram ontem inumados no cemitério de Ismailia». O «Al Misri» declara: «Acharam-se os cadáveres de 5 soldados britanicos no lago Timsah e no Canal de Ismailia». Toda a Imprensa relata que, «em barcos, os Ingleses continuam á procura dos cadáveres dos soldados desaparecidos no Canal de Ismailia». O «Al Ahram» explica que o numero elevado das baixas britanicas se explica pela «furia dos habitantes de Ismailia depois da batalha de domingo á tarde. Os Egípcios querem vingar os seus mártires e armam emboscadas aos soldados ingleses isolados».—(F. P.).

Não hesite quando tiver que vender as suas jóias ou pratas, pois a

Ourivesaria Portugal

paga sempre mais que ninguém.

ROSSIO, 122

A VERDADE

não sofre dissimulação. Como a verdade é só uma, a Grande Ourivesaria da Moda não pode ser imitada.

Rua da Prata, 257

GALEOTA

RESTAURANT FRANÇAIS

Avenida Sidónio Pais, 28 — (entrada privativa pela 2.ª transversal) LISBOA

(Em frente da Igreja de S. Sebastião)

FECHADO AO DOMINGO

As negociações

hispano-americanos *para a cessão* de bases militares

(Por Jean Davidson)

WASHINGTON, 21 — As entidades oficiais mantêm o maior sigilo a respeito da evolução das relações entre os Estados Unidos e a Espanha. No entanto, parece seguro que o embaixador americano em Madrid conferenciará dentro de poucos dias com o chefe do Estado espanhol, procurando obter a garantia duma certa «democratização» do regime político vigente em Espanha.

Diz-se também nesta capital que o embaixador dos Estados Unidos em Madrid conferenciou a respeito do problema das relações com a Espanha com o secretário de Estado, Dean Acheson e com Averell Harriman, que actualmente coordena os programas de segurança dos Estados Unidos e países aliados. Os três estadistas teriam concordado em procurar obter do general Franco algumas reformas de limitado alcance mas susceptiveis de fazer com que as opiniões publicas francesa e inglesa aceitassem a admissão da Espanha como aliado das potências ocidentais. Não se trataria pròpriamente de acesso ao Pacto do Atlantico, mas de participação mais intima nas actividades económicas e defensivas, e talvez de um auxílio americano maior a conceder eventualmente.

Ao que parece, o assunto foi mencionado no relatório do general James Spry acerca da sua missão de estudo a Espanha, relatório que por enquanto não foi tornado publico. Diz-se que no relatório se faz referência a pedidos do chefe do Estado espanhol quanto a quantidades importantes de material militar e a um auxílio económico substancial em troca da cessão de bases militares em território da Espanha.

No entanto, os observadores manifestam muito cepticismo a respeito do resultado das próximas diligências dos Estados Unidos em Espanha, embora reconheçam a necessidade de tentar sempre uma solução sem nunca perder a esperança de a encontrar.—(F. P.).

Vão ser despendidos

mais 1.530 milhões *de dólares* com o auxílio económico à Europa?

WASHINGTON, 21 — Nos circulos bem informados, confirma-se que o presidente Truman está pronto a fazer um novo esforço para valer á França e á Europa. Diz-se que em resultado de nova decisão presidencial, os Estados Unidos disporiam brevemente de 1.530 milhões de dólares para acudir aos seus aliados, no domínio económico. Estas informações coincidem com a chegada a Washington de notícias dizendo que o Governo francês precisaria de 200 a 400 milhões de dólares nos próximos oito meses, dos quais 50 milhões com a maior brevidade, a fim de não ter de suspender as importações vitais á economia e á defesa nacional.

Nos circulos competentes, diz-se que do auxilio votado para o estrangeiro, 7.328 milhões, de que a maior parte se destina ao rearmamento, a verba de 950 milhões poderá ser reservada ao auxilio económico, de acordo com a decisão do Congresso. Todavia, o presidente Truman teria resolvido acrescentar a essa quantia, como a legislação lhe permite, uma percentagem de auxilio militar no total aproximado de 580 milhões. Os Estados Unidos disporiam assim de 1.530 milhões para valer, económicamente, aos países necessitados. Parte desta verba poderá ser destinada á França. Estão previstas outras para mais doze países: Grécia, Turquia, Austria, Jugoslavia, Alemanha, Dinamarca, Islandia, Itália, Bélgica, Holanda, Luxemburgo e Noruega.

Pensam os mesmos circulos que a crise francesa tem caracter mais urgente do que a da Grã-Bretanha, porque esta continua a dispor de substancial reserva de dólares. A legislação do Congresso para o auxilio ao estrangeiro não prevê, aliás, os subsídios de ordem económica ao Reino Unido. Não afastam, contudo, a ideia de que possa tornar-se necessário, a pedido do Congresso, reservar uma verba para a Grã-Bretanha se o seu «deficit» não diminuir.—(F. P.).

O plano de desarmamento

apresentado pelas três potências

(Continuação da 1.ª página)

destina a garantir a paz. O nosso objectivo no Conselho do Atlantico consiste exclusivamente em criar as forças suficientes para tornar impossivel qualquer ataque contra nós. As nossas forças aumentam e pensamos que, á medida que se verifica este aumento, os governos que não são nossos amigos compreendem que são salutares as negociações sobre o desarmamento». Depois de ter acentuado que não existe incompatibilidade entre as Nações Unidas e o Pacto do Atlantico, Lester Pearson exprimiu o desejo de que a Comissão de Desarmamento prevista no plano tripartido comece a trabalhar o mais depressa possivel.

O ministro canadiano comentou seguidamente o plano de desarmamento acentuando que a fiscalização das bases militares, navais e aéreas deverá ser incluída no recenseamento dos armamentos. «A inspecção e a fiscalização—afirmou—são a parte essencial do problema». Depois de ter acentuado que Vichinsky, nas suas propostas, «põe o carro adiante dos bois», Pearson termina afirmando: «A minha delegação apoia e aprova o projecto de moção sobre o desarmamento e espera que as outras delegações façam o mesmo, pois este documento constitui um importante passo em frente no caminho da libertação do medo, da suspeição e da animosidade que separam tantos membros da O. N. U, e que poedraim aniquilar todas as nossas esperanças duma cooperação pacífica».

O delegado da Indonésia, que falou seguidamente, apoiou também este plano e procedeu ao exame dos pontos comuns que, segundo afirmou, existem entre os planos ocidental e soviético: «Ambas as partes estão de acordo sobre o papel determinante do Conselho de Segurança no esforço de desarmamento. Ambas pensam que a questão do desarmamento deveria ser examinada numa conferência mundial. Finalmente, a vontade de proibir as armas atómicas é comum a ambos os projectos». O presidente queixou-se seguidamente da lentidão da discussão. Para amanhã estão previstas duas sessões. A sessão foi levantada ao meio-dia.—(France Presse).

Acheson e Vichinsky tiveram uma conversa muito cordial

PARIS, 20 — Dean Acheson e Andrei Vichinsky conversaram pelo espaço de 25 minutos, ao terminar o jantar oferecido, no palácio do Eliseu, pelo presidente da Republica francesa aos chefes das delegações á Assembleia Geral da O. N. U. em Paris. Serviu de intérprete Jacob Malik, delegado permanente da U. R. S. S. no Conselho de Segurança. A conversa foi muitissimo cordial, frequentemente interrompida por risos satisfeitos dos interlocutores. Pareciam não estar falando apenas de politica.—(F. P.).

Pratas e Ouro só Pe'o Pêso

Rico sortido de Joias e Relógios, a preços sem concorrência, só vende o Barateiro de S. Domingos.

56 — Rua Barros Queirós — 56